

“Não amemos
de palavra,
nem da boca
para fora, mas
de fato e de
verdade”

(1 João 3.18)

CADERNO DE ESTUDOS 2022



Amar a Deus e as pessoas

acolha

sirva

ensine

pacifique

dialogue



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Ficha Técnica

Subsídios para o estudo do Tema e Lema do Ano 2022

Arte do Tema e Lema 2022

Mythos Comunicação

Equipe de coordenação e revisão

Carla Vilma Jandrey, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Emílio Voigt, Erli Mansk, Joni Roloff Schneider, Laira Lahr da Silva, Margret Reus, Maria Dirlane Witt, Martina Wrasse Scherer, Odair Braun, Olmiro Ribeiro Júnior, Paulo Afonso Butzke, Simone Engel Voigt e Wagner Petry Moraes.

Elaboração dos textos

Adriana Kuhn Busch, Alexander Busch, Cristiane Echelmeier, Dionata de Oliveira, Édson Márcio Rodrigues Reginaldo, Eloir Weber, Emílio Voigt, Éverton Knaul, Felipe Milani, Jéssica Manfrin, Joni Roloff Schneider, Juliana Ruaro Zachow, Helena Simone Haag Hoppe, Maira Weyrich Sträher, Manfredo Wachs, Mauro B. Souza, Nilo Christmann, Nilton Giese, Odair Braun, Paulo A. Butzke, Renato Valenga, Valdemar Schultz.

Coordenação geral

Paulo Afonso Butzke – Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB (NPA)

Revisão ortográfica

Luis Marcos Sander

Projeto gráfico

Mythos Comunicação

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos: www.luteranos.com.br

Sumário

Apresentação	4
Texto-base - Tema do Ano 2022	5
Lema bíblico 2022 – uma meditação	11
Leitura e releitura do cartaz	15
Tema do Ano e campanha Vai Vem 2022	21
Subsídio Litúrgico para o Lançamento	26
Estudos e atividades para a vida comunitária:	
Igreja que ama acolhe	27
Igreja que ama serve	31
Igreja que ama questiona	36
Igreja que ama educa	43
Quem ama a Deus cuida de sua Criação	47
Quem ama educa para a paz	54
E o ódio nas redes sociais?	58
Aprendendo a conviver com as diferenças: exemplo do movimento ecumênico	61
Atividades para instituições educacionais da Rede Sinodal de Educação e outras escolas	66
Apresentação	66
Introdução geral sobre Tema e Lema do Ano	67
Meditação	69
Atividades para a educação infantil	71
Atividades para o ensino fundamental	73
Atividades para o ensino fundamental II	75
Atividades para o ensino médio	80

Apresentação

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor” (1 Coríntios 13. 13).

Temos a alegria de colocar em suas mãos o caderno de estudos sobre o Tema e o Lema do Ano 2022. Desde 1976, o Tema e o Lema do Ano nos ajudam a caminhar em uma mesma direção, fortalecendo a unidade e a identidade da Igreja. Ao longo do ano, nos unimos para reflexão, diálogo e ação.

Em 2022, o Tema do Ano e o Lema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) são:

TEMA: Amar a Deus e as pessoas

LEMA: *“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1 João 3.18)*

Como pessoas cristãs de confissão luterana aqui no Brasil, refletir sobre o mandamento do amor, o centro da fé e da vida cristã, é muito bom e será muito necessário em 2022. Teremos grandes desafios em nosso país no próximo ano. O ano que marcará 200 anos de independência provavelmente será determinado por intensa disputa eleitoral e polarizações. Refletir a respeito do que significa “amar a Deus e as pessoas” poderá nos auxiliar a evitar ou atenuar situações de tensão. Da mesma forma, nos auxiliará a solidificar a unidade e o amor mútuo na Igreja e na sociedade. O Tema e o Lema nos ajudarão a viver a fé autêntica, em palavras e ações.

Este caderno de estudos é resultado de um grande mutirão. Muitas pessoas contribuíram com reflexões e propostas que enriquecerão o diálogo nos diferentes espaços da IECLB. Agradeço a cada pessoa que aceitou o desafio de colaborar e contribuir. Desejo que os subsídios e textos, atividades e dinâmicas propostas tragam bênção e ânimo para sermos Igreja de Jesus Cristo em nosso país.

Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente da IECLB



TEMA: Amar a Deus e as pessoas

LEMA: *Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade (1 João 3.18).*

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

1. Após muito diálogo e reflexão, definimos o Tema e o Lema do Ano para 2022. Este processo contou com a participação da Presidência, das Pastorais Sinodais, dos Pastores Sinodais e de pessoas que trabalham na Sede Nacional da IECLB. Foi uma caminha-

da muito frutífera, que nos trouxe aprendizados e estimulou a sonhar com uma Igreja e um mundo cada vez melhores. Agora convidamos você a participar das reflexões e, especialmente, a colocar em prática a vivência do amor a Deus e às pessoas.

2. Os motivos para a escolha do Tema e do Lema são vários, e destacamos aqui três questões importantes: em primeiro lugar, o amor a Deus e às pessoas é a característica básica da fé. Quem tem fé, ama a Deus. Quem ama a Deus, ama as pessoas. Em segundo lugar, é preciso refletir sobre o sentido

e as consequências do amor a Deus e às pessoas. O que significa amar? Quais as implicações desta “palavra-ação” em nossa vida? Por último, diante da situação de polarização em que vivemos, é necessária uma ação vigorosa e transformadora. Sem amor prejudicamos o presente e dificultamos o futuro. Sem amor, nada seremos.

O AMOR COMO CARACTERÍSTICA DA FÉ

3. O Tema do Ano nos remete a uma palavra de Jesus, que resume todos os mandamentos. “Chegando um dos escribas, que ouviu a discussão entre eles e viu que Jesus tinha dado uma boa resposta, perguntou-lhe: — Qual é o principal de todos os mandamentos? Jesus respondeu: — O principal é: ‘Escute, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e com toda a sua força.’ O segundo é: ‘Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.’ Não há outro mandamento maior do que estes” (Marcos 12.28-31).
4. “Qual é o principal de todos os mandamentos?” A pergunta dirigida a Jesus não estava relacionada apenas aos Dez Mandamentos. Segundo a tradição judaica, existem ao todo 613 mandamentos, organizados em 248 preceitos “positivos” (orientações para fazer alguma coisa) e 365 preceitos “negativos” (orientações que proíbem algo). Ao perguntar pelo principal de todos os mandamentos, a pessoa queria saber qual dos 613 mandamentos do Antigo Testamento deve ser seguido em primeiro lugar. Trata-se de uma pergunta legítima e até necessária.
5. A ideia de resumir os mandamentos ou de indicar o mais importante é anterior a Jesus. No livro de Miqueias, nós lemos: “Ele já mostrou a você o que é bom; e o que o Senhor pede de você? Que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus” (Miqueias 6.8). Na mesma linha de resumir e facilitar o seguimento da vontade de Deus, o profeta Isaías escreveu: “Assim diz o Senhor: Mantenham o direito e pratiquem a justiça” (Isaías 56.1).
6. A resposta de Jesus uniu dois textos bíblicos. O primeiro deles constitui a expressão de fé do povo de Israel: “Escute, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Portanto, ame o SENHOR, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força” (Deuteronômio 6.4-5). O segundo texto que Jesus utiliza em seu resumo é Levítico 19.18: “Não procure vingança, nem guarde ira contra os filhos do seu povo, mas ame o seu próximo como você ama a si mesmo. Eu sou o SENHOR”.
7. Os dois textos citados por Jesus estão vinculados ao primeiro dos Dez Mandamentos, que aprendemos no Catecismo: “Eu sou o Senhor, seu Deus. Você não deve ter outros deuses além de mim”. A expressão “Eu sou o Senhor” é fundamental para falar do amor a Deus. Qual é o Deus a quem amamos? Na Bíblia, a palavra “SENHOR” escrita em letras maiúsculas é a representação do nome de Deus, revelado a Moisés (Êxodo 3.13s). Este é o Trino Deus que nós amamos e em nome de quem recebemos o Batismo. Este é o único Deus que cria, salva e santifica.

8. O amor a Deus, o SENHOR, decorre do amor de Deus. Em primeiro lugar, Deus agiu na vida do seu povo: “Ele amou os pais de vocês e escolheu os seus descendentes depois deles; por isso o SENHOR os tirou do Egito com a sua presença e com a sua grande força” (Deuteronômio 4.37). O povo de Israel foi escolhido por Deus, e é considerado por Deus um filho: “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho” (Oseias 11.1). Deus ama todo o seu povo, não apenas uma pessoa ou algumas pessoas em especial. Obviamente existe a relação entre Deus e a pessoa individual, mas sempre no pressuposto de que a pessoa integra um grupo, o povo de Deus.
9. A eleição de Israel não é baseada em méritos ou qualidades, mas no amor de Deus. A graça de Deus, fundamental nos escritos do Apóstolo Paulo e na teologia luterana, já está bem presente no Antigo Testamento. Quem era o povo de Israel para ser eleito por Deus? Era um povo insignificante, era praticamente nada, e, ainda assim, foi escolhido por Deus! Foi amado por Deus!
10. Embora tenha feito uma aliança com o povo de Israel, o amor de Deus alcança todas as pessoas. Assim lemos no Evangelho de João: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). O amor de Deus é também o amor de Cristo: “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2.20).
- Pelo amor de Deus e de Jesus Cristo, fazemos parte da nova aliança (Marcos 14.24; 1 Coríntios 11.25). Em Cristo, nos tornamos povo de Deus: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pedro 2.10).
11. “Portanto, ame o SENHOR, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força” (Deuteronômio 6.5). Coração e alma representam a integralidade do ser humano. Na Bíblia, o coração é lugar de emoções, sentimentos, conhecimento, percepção. Dele partem a decisão, a vontade e a determinação para a ação. A alma designa o fôlego da vida, a energia vital do ser humano. É também a personalidade da pessoa, com tudo o que a move. Não está em oposição ao corpo, mas, junto com o corpo, constitui o ser humano. Corpo e alma não são separáveis. O terceiro elemento – “com toda a sua força” – reforça a ideia de que o ser humano deve amar a Deus com todo seu ser, sem reservas e restrições.
12. Ame o SENHOR, ame o seu próximo! “Ame” é um imperativo, e o imperativo tem a função de levar uma pessoa a fazer algo. Isto significa que o amor é uma exigência, que somos obrigados e obrigadas a amar? Embora seja um mandamento, não se trata de amor por obrigação. Para entender isto, é necessário considerar aquilo que antecede o mandamento. Primeiro, Deus amou e agiu em favor do seu povo. A partir do amor de Deus surge o amor a Deus e às pessoas. O amor de Deus é o fundamento, o nosso amor é o efeito. Por isso, o amor não será praticado por im-

posição ou medo, mas como resposta à ação de Deus. Quando reconhecemos o que Deus faz por nós, amamos a Deus. Quando amamos a Deus, amamos também as pessoas.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO AMOR?

13. O amor vai além do sentimento, da subjetividade ou da afetividade. Também não se limita a palavras. Falar de Deus e chamar Jesus de “Senhor” não significa necessariamente amar a Deus. Jesus já advertiu: “Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7.21). Amar a Deus requer disposição para seguir os seus mandamentos. Não se trata apenas de conhecimento teórico, mas de vivência prática no dia a dia. Significa submeter-se à vontade de Deus e direcionar toda a vida de acordo com ela. Amar a Deus e fazer a sua vontade é o mesmo procedimento, o mesmo ato.
14. Quem conhece e fala do amor de Deus não pode agir de maneira oposta à sua vontade. Não é da vontade de Deus que exista violência, ódio, discriminação, opressão, miséria, injustiça. Por isto não podemos nos conformar e calar diante da violência sofrida por pessoas idosas, mulheres, homens, crianças, pessoas negras, indígenas. A fé cristã é contrária a todo tipo de violência. Não podemos nos conformar com o aumento da pobreza e das desigualdades sociais. Não podemos nos conformar com a destruição da criação de Deus. A responsabilidade com o meio ambiente faz parte da fé! Não podemos nos conformar com a mentira disfarçada e enfeitada com o termo “*fake news*”. O amor não permite conformação, mas chama à conversão: “não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.2).
15. “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo” (Levítico 19.18). Este mandamento está relacionado à compreensão de Israel como povo de Deus. Pessoa próxima pode ser alguém da família, da vizinhança, ou, de forma genérica, toda pessoa pertencente ao povo de Israel. E as pessoas que não faziam parte do grupo social “Israel”? O próprio texto de Levítico traz indicações: “Tratem o estrangeiro que peregrina entre vocês como tratam quem é natural da terra; amem o estrangeiro como amam a vocês mesmos, pois vocês foram estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês” (Levítico 19.34). Na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37), aprendemos que o próximo pode ser a pessoa que necessita de ajuda e a pessoa que oferece ajuda. A pergunta não é somente “quem é a pessoa próxima?”, mas “quando e como eu me disponho a ser pessoa próxima” de alguém.
16. Em Levítico 19 há uma série de instruções que mostram as consequências do amor às pessoas. Os versículos 9 e 10 tratam da colheita e determinam que parte

dela seja deixada para pessoas pobres e estrangeiras. Na linha dos Dez Mandamentos, os versículos seguintes falam de roubo, mentira, falsidade, falso testemunho. Quem engana, utilizando o nome ou a Palavra de Deus, profana a santidade do nome de Deus e descumpre o segundo mandamento. Na compreensão hebraica, oprimir é utilizar violência para impor sua própria opinião e interesse. Também significa enganar, ludibriar e chantagear com o objetivo de obter vantagens. Isto é contrário à vontade de Deus, assim como reter ou atrasar o salário de pessoas trabalhadoras diaristas. O pagamento deve ser pago no fim do dia, para que a pessoa possa adquirir alimentos. Em resumo, prejudicar outra pessoa é absolutamente contrário à vontade de Deus.

17. Além de não prejudicar, o mandamento do amor às pessoas inclui a promoção do bem-estar. Não fazer o mal e promover o bem são as duas dimensões do amor às pessoas. Neste tempo de pandemia de COVID-19, enfrentamos muito sofrimento e percebemos também muita solidariedade. Pessoas, Comunidades e instituições vinculadas à IECLB praticaram diversas ações diaconais, ajudando pessoas em necessidade. Pessoas mantiveram distanciamento, usaram máscaras e seguiram protocolos de saúde para proteger a própria vida e a vida de outras pessoas. Mensagens de consolo e esperança foram divulgadas de diferentes formas. Na dor e no luto, pessoas se uniram

em oração e ação para diminuir o sofrimento. Isto tudo é prática do amor, é promoção do bem.

18. A execução da vontade de Deus pressupõe o aprendizado: “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus” (Salmo 143.10). É preciso aprender a vontade de Deus, guardá-la no coração e transmiti-la: “Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se” (Deuteronômio 6.6-7). É para a dimensão do aprendizado que aponta uma das palavras – ensine – da arte do Tema do Ano.

**“SE NÃO TIVER AMOR, NADA SEREI”
(1 Coríntios 13.2)**

19. Não existia *Internet* quando Deus deu os mandamentos ao povo de Israel e quando Jesus resumiu todos os mandamentos no amor a Deus e às pessoas. Neste tempo de pandemia, percebemos a importância dos meios de comunicação para realizar a missão que Deus nos confiou. Graças à *Internet*, um sistema global de aparelhos interligados, podemos nos conectar e propagar a vontade de Deus. Infelizmente este espaço de comunicação e contato também se tornou terreno fértil para disseminação de mentiras e de ódio. Em vez de edificar e promover o bem das outras pessoas, busca-se o aniquilamento, a destruição. E isto, algumas vezes, é feito em nome de Deus. Tais pessoas pensam que estão

na luz, mas seguem as trevas: “quem odeia o seu irmão está nas trevas, anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos” (1 João 2.11).

20. O Tema e o Lema do Ano 2022 chamam a atenção para a característica básica da fé: o amor. Sem amor, a fé não se efetua. Sem amor, nada somos. A arte do Tema do Ano traz cinco verbos: acolher, servir, ensinar, pacificar, dialogar. Neles manifesta-se o amor a Deus e às pessoas. Também aqui os verbos estão no imperativo e representam um chamado, uma necessidade. Para viver a fé e ter um

mundo melhor, precisamos colocar esses verbos em prática. “Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” significa amar através de ações. Ame, acolha, sirva, ensine, pacifique, dialogue: este é convite que o Tema do Ano e o Lema do Ano nos fazem!

Pa. Sílvia Beatrice Genz

Pastora Presidente

P. Odair Airton Braun

Pastor 1º Vice-Presidente

P. Dr. Mauro Batista de Souza

Pastor 2º Vice-Presidente

“Não amemos
de palavra,
nem da boca
para fora, mas
de fato e de
verdade”

(1 João 3.18)

O lema bíblico de 2022 extrai as consequências do grande mandamento do amor para a vida em comunidade: *“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade”* (1 João 3.18). É uma exortação necessária à comunidade por parte do autor da Primeira Carta de João. O clima comunitário estava sofrendo grave prejuízo pelas atitudes agressivas e arrogantes de parte de membros da comunidade que se consideravam superiores aos demais. Estes estavam sob a influência de um movimento filosófico e religioso da época chamado de “gnosis” (“conhecimento”). Assim desprezavam o que era material e corporal, e também o bom relacionamento humano. O que contava era saber mais

e ter acesso a revelações supostamente superiores. Atitudes e comportamentos de absoluta falta de amor – e de ódio até! – lhes pareciam compatíveis com uma fé intelectualizada e teórica. Aliás, cultivavam a fé apenas interiormente e de forma individualista. Não admira que este movimento tenha sido considerado uma heresia, também por desprezar o Cristo encarnado e sua morte na cruz. Este movimento atormentou a vida de muitas comunidades no fim do século I e no início do século II, época na qual a Primeira Carta de João foi escrita. O autor da carta possivelmente é o próprio apóstolo João, ou pessoa do círculo de sua influência. A relação da carta com o Evangelho de João é evidente.

O versículo do lema de 2022 é a conclusão de um trecho no qual o autor esclarece a comunidade a respeito do amor mútuo:

*“Porque a mensagem que vocês ouviram desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros. Não sejamos como Caim, que era do Maligno e matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão eram justas. Irmãos, não se admirem se o mundo odeia vocês. Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos. Ora, se alguém possui recursos deste mundo e vê seu irmão passar necessidade, mas fecha o coração para essa pessoa, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, **não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.**” (1 João 3. 11-18)*

Para melhor compreender a situação da comunidade e o ensino de João, vale a pena olhar cada versículo mais de perto.

V.11: Porque a mensagem que vocês ouviram desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.

Nosso texto inicia com a conjunção “porque”. Ela tem a função de ligar o que foi dito nos versículos anteriores à explicação que agora segue. João havia deixado claro que a justiça da fé se concretiza na prática do amor. Agora ele apresenta os argumentos. Inicia argumentando com a autoridade do que foi dito e ouvido “desde

o princípio”. É importante afirmar: não se trata de uma nova revelação como ensinavam e apregoavam os gnósticos. João não se baseia numa revelação “atualizada”, mas no testemunho apóstolico (1.1-4). Desde a sua fundação, quando chegaram à fé através da mensagem do evangelho apóstolico, eles sabem do mandamento de Cristo: “Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros. Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros.” (João 13.34-35). Em 2.7ss João já havia se reportado a este mandamento de Cristo. Através da prática do amor mútuo permanecemos na luz de Deus.

V. 12: Não sejamos como Caim, que era do Maligno e matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão eram justas.

O ódio, ao contrário, brota do Maligno e aprisiona nas trevas (2.11), cega e desorienta. O exemplo de Caim ilustra a lógica do ódio cuja consequência é o assassinato do irmão. Que Abel apenas seja citado como “irmão” deixa claro que João não quer comentar Gênesis 4, mas esclarecer a respeito de fatos concretos que ocorrem na comunidade. É o “irmão” e a “irmã” que interessam – e a forma como nos relacionamos e convivemos.

V. 13: Irmãos, não se admirem se o mundo odeia vocês.

O mundo vive a partir da lógica do ódio. Por isso, não é surpreendente que o mundo odeie a comunidade cristã. Ela vive a lógica do amor mútuo, o que provoca escândalo, desprezo e gera agressividade.

Ódio é muito mais do que indiferença. Quando o ódio se torna ativo, acaba por eliminar e assassinar pessoas, grupos e povos. A comunidade deve saber que partilha o mesmo destino de seu Senhor: “Se o mundo odeia vocês, saibam que, antes de odiar vocês, odiou a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas vocês não são do mundo — pelo contrário, eu dele os escolhi — e, por isso, o mundo odeia vocês.” (João 15.18-19).

V. 14: Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.

O batismo e a fé dão à comunidade a certeza de que ela não vive mais enredada pela lógica da morte mas está determinada pela lógica da vida que se expressa no amor mútuo (vejam Jo 5.24; 11. 25s). A contraposição de morte e vida (trevas e luz, ódio e amor) é típica para o Novo Testamento (vejam Jo 5. 24; 3.15; 1 Jo 2. 9-11; Rm 5. 17; 2 Tm 1. 10; Cl 2. 13). A nova vida presenteada por Cristo se expressa no amor. Por isso, comunidade cristã é comunhão de amor.

“Nós sabemos” – mais uma vez se alude à doutrina dos apóstolos, à confissão de fé sobre a qual a comunidade está edificada. O amor mútuo é a vivência da fé que se crê e se confessa em teoria e prática. Também é exortação: que na comunidade cristã se viva o que se crê. E que não se viva de acordo com os costumes e jeitos do mundo, pois a consequência deste procedimento é fatal: “quem não ama permanece na morte”. Aqui João alude ao problema concreto da comunidade: membros que não amam irmãos e irmãs, pelo contrário, têm atitudes de ódio, apesar de se considerarem cristãos superiores e melhores. João não está disposto a tolerar a contradi-

ção entre ódio e amor, morte e vida, trevas e luz na vida comunitária. Sabe que não pode subestimar a atração da lógica do mundo e suas consequências destrutivas para a igreja. Por isso, utiliza argumentos radicais que revelam a realidade subjacente ao que ocorre na comunidade.

V. 15: Todo aquele que odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

João continua esclarecendo que o ódio que é típico para o mundo não pode ganhar espaço na vida da igreja. E alerta mais uma vez: o ódio é assassino! Pode não apenas significar extermínio físico do objeto do ódio mas também tomar a forma de um assassinato de reputações através de calúnias e difamações. O Novo Testamento já conhece o problema: na Segunda Carta aos Coríntios o apóstolo Paulo é obrigado a defender sua apostolicidade contra difamadores que se consideravam “cristãos superiores”. Portanto: o ódio é ameaça mortal para a existência da comunidade cristã. Por isso, não pode ser tolerado. Trata-se da investida do próprio mal na igreja.

V. 16: Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

No sacrifício de Cristo é possível reconhecer e discernir o que de fato é amor. Este conhecimento é a confissão de fé central da comunidade cristã. Ela sabe que está construída e fundamentada sobre o amor divino que se doou sem reservas e restrições. Por um lado, o sacrifício de Cristo significa o dom do “perdão dos pecados” (2.2) e, por outro, o compromisso de

imitar o exemplo do Senhor (2 Co 5. 15; Fp 2. 5ss; 1 Pe 2. 21-24). O indicativo do amor divino experimentado implica o imperativo ético de estendê-lo a outras pessoas: “se Deus nos amou de tal maneira, nós também devemos amar uns aos outros” (1 Jo 4. 11). A radicalidade da exigência do discipulado de Cristo pode significar pôr a própria vida em risco pelo irmão e pela irmã – por amor.

V. 17: Ora, se alguém possui recursos deste mundo e vê seu irmão passar necessidade, mas fecha o coração para essa pessoa, como pode permanecer nele o amor de Deus?

Segue um exemplo concreto do amor que está disposto a se doar e fazer sacrifícios. Refere-se ao socorro a irmãos e irmãs que passam necessidade material. O fato de os bens materiais pertencerem ao mundo passageiro, deveria facilitar a disposição de reparti-los. A comunidade não pode ser um lugar onde impera o individualismo mesquinho e egoísta. Quem “fecha o coração” para o sofrimento e a necessidade não permanece no amor de Deus e só participa exteriormente da comunidade. O não cumprimento do imperativo ético do amor mútuo significa juízo (veja Mt 25. 40, 45), significa perda da graça salvadora e retrocesso ao mundo e às trevas. Este exemplo, simples e cotidiano, demonstra que praticar o amor de Cristo não ocorre apenas em

grandes atos de sacrifício e heroísmo. João aponta para a realidade cotidiana na qual o verdadeiro amor se expressa em pequenos atos de cuidado concreto. Não há desculpas para não amar.

V. 18: Filhinhos, não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.

A expressão “filhinhos” denota a autoridade apostólica de quem provavelmente fundou a comunidade e tem o direito de orientar e exortar. Neste versículo João resume tudo o que expressou nos versículos anteriores. Exorta a comunidade a viver o amor de forma concreta, com obras e atitudes correspondentes. Expõe a falsidade e a hipocrisia do amor que se restringe a palavras, “da boca para fora”, portanto. Boas palavras e belas falas ainda não perfazem o amor cristão. É necessário que atos e obras concretas¹ comprovem sua veracidade. As obras devem ter relação com a verdade divina para expressar o amor cristão. A verdade, por sua vez, aponta novamente para o amor de Deus revelado em Cristo. Pela fé fomos inseridos nesta nova realidade – e a partir dela realizamos obras de amor na comunidade e na sociedade.

P. Dr. Paulo Afonso Butzke
Núcleo de Produção
e Assessoria da IECLB

¹ A tradução da expressão grega “en ergo” – “através de obras” - por “de fato” enfraquece a intenção de João de acentuar atitudes concretas como comprovação da veracidade do amor mútuo.

LEITURA E RELEITURA DO CARTAZ

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a arte visual sempre teve um lugar muito importante nos meios de comunicação. No entanto, no século XXI, a imagem explodiu através do uso de técnicas distintas, acrescidas de sons e movimentos. E a arte visual passou a ser divulgada de forma muito mais rápida, através de celulares, *Internet*, *blogs* e outras mídias. Ficou tão atrativa e dinâmica que praticamente substituiu a palavra e a escrita, criando um forte poder e influência sobre as pessoas, principalmente sobre crianças e adolescentes. Poderíamos dizer que as pessoas na contemporaneidade vivem uma “cultura visual”, porque geralmente “uma imagem vale mais do que mil palavras”, conforme diz o ditado popular. Por isso, criar uma imagem visual de um tema, assunto ou produto, não é fácil.

Em relação ao cartaz do Tema da IECLB, é desafiador desenvolver uma arte visual que leva as pessoas, num primeiro momento, a ler, compreender e aprofundar o Tema e o Lema e, num segundo momento, a reler a imagem de forma crítica a respeito do que o Tema e o Lema propõem para a comunidade e a sociedade em que a pessoa está inserida.

O importante é ter clareza que o objetivo da arte visual do cartaz do Tema do Ano é parte de um todo. Ele auxilia no processo de ensino e aprendizagem dos textos de aprofundamento sobre o Tema e o Lema oferecidos neste caderno, desenvolve o processo criativo, promove a análise do contexto social, cultural, econômico e religioso, fomenta o processo de desenvolvimento da fé das pessoas crentes das Comunidades e instituições da IECLB e contribui na formação de pessoas críticas, participativas e abertas ao diálogo.

1. A LEITURA E A RELEITURA – ALGUMAS ORIENTAÇÕES

Imagens carregam consigo significados e códigos que podem ser lidos, independente se são televisivas, digitais, publicitárias; se têm objetivo comercial, promocional, governamental, institucional ou educativo. Ao ler uma imagem carregada de significados pensados por quem a criou, o leitor e a leitora acrescentam a ela sentidos e conceitos adquiridos e acumulados no decorrer de suas vivências.

Para Barbosa (1998, p.40), a **leitura da imagem** consiste em problematização, questionamento. Para a autora, leitura da imagem é “[...] busca, é descoberta, é

o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligente que elas sejam”.

A releitura da imagem, por sua vez, é ler novamente, é recriar, reconstruir, transformar o cartaz do Tema do Ano, sem que haja o compromisso de manter a visualidade, a composição e os elementos semelhantes aos do modelo original. O produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento do cartaz deste ano. Rer ler é interpretar a obra, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências. [...] É como uma música que pode ser cantada por vários intérpretes. Ela foi elaborada por um compositor, mas ganha diferentes versões a cada vez que é efetuada pelo intérprete. (BERNARDO, 1999, p.18).

Sendo a releitura uma criação a partir de outra, ela pode ser entendida como uma atualização do olhar que constantemente se transforma e que se sobrepõe a cada nova leitura, pois, ao fazê-la, ampliamos nosso olhar, acrescentamos novos significados, modificando a nós próprios.

O papel de quem coordena a leitura e a releitura é de mediar o processo de percepção e apropriação da arte, para que os e as participantes possam interpretar a obra, transcender as aparências e apreender, pela arte, aspectos bíblico-teológico-confessionais e aspectos da realidade humana em sua dimensão pessoal e social. A mediação consiste em considerar que os gostos, os interesses, os conhecimentos prévios e pessoais, as experiências de vida e de fé de cada pessoa participante influenciarão a sua percepção e a sua interpretação visual.



2. ATIVIDADES SUGESTIVAS PARA A LEITURA DO CARTAZ DO TEMA DO ANO

2.1 – A leitura do cartaz

- O que você enxerga neste cartaz?
- O que os símbolos querem expressar?
- Qual a relação dos símbolos com as palavras e frases?
- E as cores? O que elas representam para você e que sentimentos lhe despertam?
- Qual a palavra mais importante do Tema e do Lema?
- Qual a relação do cenário, símbolos e objetos retratados com o Tema e o Lema da IECLB?

2.2 – Possíveis interpretações da leitura da imagem do cartaz

- a) **A cor de fundo do cartaz:** a mistura do azul com o amarelo resulta no verde. Mas as tonalidades mudam, à

medida que se acrescenta mais azul ou mais amarelo. O tom predominante do cartaz é um verde azulado.

As cores falam, provocam sensações, negativas ou positivas, fazem aflorar sentimentos e criam desejos. Conforme a psicologia das cores, que busca compreender o comportamento humano em relação às cores, o verde é a cor que equaliza as emoções, cria equilíbrio e alivia o *stress*. É a cor que traz a sensação de harmonia, paz e serenidade. É a cor que denominamos como a cor da esperança, porque está diretamente relacionada com a natureza, com o crescimento e a renovação da vida.

b) A palavra-chave do Tema do Ano:

todas as frases e palavras deixam claro que se trata de **AMOR**. Então o cartaz poderia ter um fundo vermelho, porque o AMOR geralmente é definido com a cor vermelha! No entanto, o vermelho pode significar *amor*, mas também pode significar *guerra*! O Tema e o Lema não sugerem guerra, bem pelo contrário, sugerem práticas concretas como acolhimento, serviço, ensino, paz, diálogo!

c) O quadrado com um símbolo e a

frase do Tema: o quadrado, em um azul-marinho escuro (podendo ser azul da prússia) traz a mensagem central do cartaz. Num primeiro e rápido olhar, vê-se um coração, formado por várias cores. Olhando melhor, o coração se transforma, e sai dele uma mão aberta. Talvez algumas pessoas possam enxergar uma asa saindo do coração, o que nos lembra as duas mãos entrelaçadas, usadas para simbolizar a pomba da paz.



E temos a frase do Tema neste quadrado. Nesse sentido, a interpretação da imagem com a frase nos faz lembrar de um coração-mão que simboliza o amor-ação.

Um coração-mão chamando, convidando as diferentes pessoas (diferentes cores) a diferentes práticas de *Amar a Deus e as pessoas*. Como um selo de qualidade, de confiabilidade, ou selo de carta, esta imagem nos instiga a colocarmos este selo/cartaz na entrada de nossas Comunidades, de nossas escolas, de nossas instituições, demonstrando que ali se *Ama a Deus e as pessoas*. Ao mesmo tempo, com ele se convida para que **VOCÊ TAMBÉM AME O SEU PRÓXIMO E A SUA PRÓXIMA COMO VOCÊ AMA A SI MESMO**.

O convite para participar desta bonita missão de Deus lembra do Tema do Ano “Aqui você tem lugar”, de 1997. Em 2022 a IECLB volta a afirmar que na comunidade você tem lugar para amar e receber amor, enfim, convoca as pessoas a amar, porque este é o pedido do próprio Jesus Cristo. Como diz a música de Oziel Campos de Oliveira Jr., *Aqui você tem lugar* para perdoar, cantar, sorrir, servir, justificar, amar, sonhar.

Vamos praticar o amor ensinado por Jesus Cristo e colocar os nossos dons a serviço do Reino.



d) As cinco palavras sobre as listras, faixas ou tiras coloridas: as mesmas cores do coração-mão saem do cartaz para fora. Ou vêm de fora do cartaz e formam o coração-mão. Independente de onde vem ou para onde vai, a prática do amor ultrapassa limites!

Nos subsídios do Tema do Ano deste caderno você pode encontrar uma boa explicação sobre estes verbos de ação. O cartaz sugere algumas ações ou vivências práticas do amor, mas cada grupo de comunidade, turma de estudantes e grupos em geral pode criar muito mais ações de *Amar a Deus e as pessoas*.

3. ATIVIDADES SUGESTIVAS PARA A RELEITURA DO CARTAZ

3.1 – Confeção de um vídeo sob o título QUEM AMA... Devem ser vídeos que retratam as práticas do grupo, da Comunidade ou das turmas da escola, relacionadas ao amor ao próximo e ao meio ambiente. Por isso os títulos “Quem ama educa as crianças”; “Quem ama protege a natureza”; “Quem ama se solidariza com a pessoa idosa”; “Quem ama busca a paz”; “Quem ama cuida dos animais” – e assim por diante!

O importante é que os vídeos sejam curtos (de até 5 minutos). Depois, podem ser enviados para o Portal Luteranos para publicação no site da IECLB.

Obs.: Na elaboração dos vídeos será necessário levar em conta a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

3.2 – Criação de um selo

Após uma ação de amor em prol de outras pessoas ou pelo meio ambiente, o grupo pode criar um selo gigante que simboliza a ação.

Material necessário: uma cor do papel para ser a base do selo, podendo ser papel supremo ou cartolina. Também serão necessários diferentes tipos e cores de papéis coloridos, de revista, jornal ou outros, além de cola, lápis e régua.

Definam os símbolos e as palavras que devem representar a ação realizada. Combinem o formato do selo (circular, retangular, quadrado).

Com papéis coloridos, usando a técnica da rasgadura e colagem, montem a imagem e as palavras do selo. A rasgadura e colagem pode ser feita com pedaços grandes de papel, como com pedacinhos bem pequenos.

Após concluído, ele pode ser exposto num lugar bem visível e pode ser usado junto com a apresentação da prática realizada.



3.3 – Coração entrelaçado

Desde a antiguidade o coração é o símbolo do amor. Conforme artigo da revista *Superinteressante*, de 03 de dezembro de 2016, “Os hebreus antigos já associavam os sentimentos ao coração, talvez pelo aperto no peito que realmente sentimos quando tomamos um susto, sofremos alguma angústia ou passamos por um momento de euforia”.

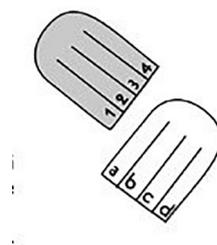
Para as pessoas cristãs, diz o artigo, o coração sempre abrigou a essência do ser, permitindo a aproximação entre Deus e as pessoas. E, como o cristianismo acredita também numa relação direta entre o amor e a espiritualidade, o coração acabou virando símbolo deste sentimento.

No texto-base do Tema do Ano, no início deste caderno, há vários textos bíblicos que falam do amor gratuito de Deus a todas as pessoas. Consequentemente, somos chamados e chamadas, por Jesus Cristo, a praticarmos este amor na promoção do bem-estar de todas as pessoas. Enfim, o amor sempre acontece entrelaçado, nunca sozinho!

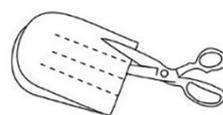


Vamos confeccionar corações entrelaçados e dar de presente para as pessoas no final do culto, em datas especiais para as pessoas que amamos, para as pessoas que visitamos nos lares ou abrigos... Também podemos fazer móveis. Ou fazê-los duplos e colocar recados na parte interna. Use a sua criatividade.

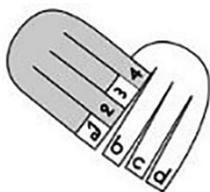
- Material necessário: papel, feltro, EVA (placas emborrachadas), tecido mais grosso, tiras de couro, papel de presente... de cores diferentes, como vermelho e branco, dois tons de vermelho, vermelho e amarelo... Lápis, régua e tesoura.
- Corte dois retângulos de tamanhos iguais e dobre ao meio. Encaixe um no outro formando um L.
- Desenhe um meio círculo em cada um deles, na parte de fora da interseção, com um compasso ou com algum objeto redondo. Depois corte com a tesoura.



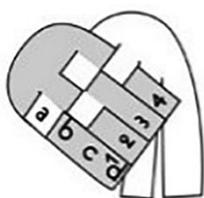
- Marque com o lápis 3 linhas compridas, que dividirão o retângulo em 4 tiras.



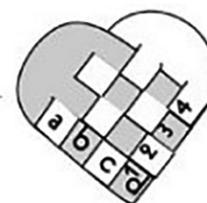
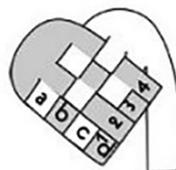
- Corte as tiras desde a dobra do papel até passar um pouco da interseção do L. Você precisará dessa “folga” para ajudar no trançado. Quanto mais grosso for o material que estiver usando, maior precisará ser a folga.



f) Agora comece a trançar. A primeira tira vai alternando: por trás, pela frente, por trás, pela frente. Esta última fica presa passando pelo meio. A segunda tira inverte a sequência: pela frente, por trás, pela frente, por trás. Esta última também trava passando pelo meio.



g) Repita a sequência com a terceira e quarta tiras.



Leia mais em: <https://super.abril.com.br/historia/sentimentos-causam-aperto-no-peito>. Para nós, cristãos, o coração também é o símbolo da relação.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
BERNARDO, Valeska. Releitura não é cópia: Refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. Florianópolis, 1999.
<https://super.abril.com.br/historia/sentimentos-causam-aperto-no-peito/>, acessado em 12 de setembro de 2021.

O TEMA DO ANO E A CAMPANHA VAI E VEM 2022

1. SUBSÍDIO TEÓRICO

Vai Vem - O amor de Deus na ação missionária de nossa igreja

“Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros” (João 13.34)

“Aquele que afirma que permanece nele [em Jesus] deve andar como ele andou” (1 João 2.6)

“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1 João 3.18)

“Amar e mudar as coisas me interessa mais” (Belchior – Cantor e compositor brasileiro)

O amor de Deus não é estático – Vai e Vem. É evento dinâmico, se percebe na caminhada da vida, no cotidiano das pessoas, promove comunhão, o desejo de estar juntos e juntas. Esse amor cria e mantém a vida, cria nova mentalidade, possibilidades criativas para a missão (em sua pluralidade) se concretizar no mundo.

O amor de Deus manifesta-se em Jesus Cristo e este se faz presente em nosso meio através do Espírito Santo. Cristo existe como comunidade² – por isso, podemos dizer que permanecemos nele, e nele nos

movemos (Atos 17.28). Por graça e fé, somos chamadas e chamados a andarmos como e com Jesus.

Andar como Jesus andou, pressupõe além de palavras, ação. Porque “palavra sem gesto é suspeita, gesto sem palavra é mudo”³. É verdade, amamos as palavras, elas preenchem espaços, comunicam ideias, pensamentos, sentimentos; gostamos de dizer, por exemplo, que somos Igreja da Palavra.

O evangelho, contudo, faz-se acompanhar de “sinais” (Marcos 16.17-20).

O verbo amar precisa ser conjugado em seu modo imperativo, é mandamento divino. Esse amor imperativo muda as coisas. Amar e mudar as coisas nos interessa mais (fato e verdade). Esse amor em movimento não deixa a igreja inerte e estagnada, mas ativa na mensagem e vivência do evangelho em nosso país.

Essa igreja atenta para o agir do Espírito Santo, procura ser dialogal, aberta para as pautas atuais, crítica no que tem que ser, mas, acima de tudo, caminha com as pessoas em suas dores e sofrimentos, assim como na partilha de alegrias.

Insistimos, portanto: se o amor de Deus está em movimento, é itinerante, a igreja e a missão igualmente o serão. Se o amor de Deus é evento dinâmico, a igreja e a missão igualmente o serão. Este constante

² Bonhoeffer (extraído do livro de Vitor Westhelle O evento igreja)

³ Brakemeier, Dez mandamentos para Igreja Missionária, p.7.

movimento é acolhido pelas comunidades, refletido no dia a dia e resultará em posições missionárias contextualizadas e libertadoras.

A Campanha Vai e Vem quer ser para a IECLB expressão e possibilidade desse movimento – que aproxima pessoas e comunidades, que promove o anúncio da Boa Nova, comunhões, parcerias, orações, ofertas, motivado pelo mandamento do amor a Deus, amor ao meio ambiente, amor às pessoas.

Como estamos falando de dinamismo, mudanças, missão, mandamento (acompanhando o Tema do Ano), vale conferirmos os dez mandamentos para a igreja missionária, dez imperativos práticos para a reflexão acerca de uma Igreja que procura amar e agir de fato e de verdade.

Uma igreja missionária atentará para essas ações⁴:

a) **Ensaia a arte de convidar.** Missão é o testemunho do evangelho na forma de um convite para abraçar a fé e juntar-se a uma comunidade, imperfeita, sim, mas comprometida com a vida humana, uma comunidade que glorifica a Deus e promove a paz. O convite é essencialmente não violento. Não obriga nem constrange. Não é impositivo ou preconceituoso. Compartilha e diz: “Entre, a casa é sua”. “Aqui você tem lugar”. Missão oferece comunhão (Mateus 11.28-30).

b) **Eliminar causas de evasão de membros.** Antes de ganhar membros, porém, é importante estancar as fontes de exclusão. Para isso, é necessário estudar as causas que fazem com que membros abandonem

a comunidade. Motivos econômicos, teológicos, pessoais, políticos, expressões diversas da espiritualidade cristã (Romanos 14.1-23).

c) **Reconciliar diversidade e promover comunhão.** O pluralismo é marca da sociedade atual. Não se aprova, entretanto nem o fanatismo religioso nem o relativismo. É importante discernir essa diversidade atuando na harmonia entre o tradicional e o moderno, cuidando da comunidade toda. AS diferenças precisam ser reconhecidas e convertidas em cooperação. A comunidade luterana deve dar o exemplo da possibilidade de comunhão plural sendo capaz de dialogar mesmo quando se diverge em posições, fazendo-o com respeito (Colossenses 3.10-11).

d) **Mostrar um perfil claro e uma proposta convincente.** A tradição luterana se compromete com a busca de autenticidade evangélica, com recurso à Bíblia, também em diálogo com os demais saberes científicos, filosóficos, etc. Ao mesmo tempo é preciso redescobrir a alegria, a celebração, o abraço como ingrediente do reino de Deus (Romanos 14.17) e maior conexão com a cultura brasileira. A Igreja Luterana procura dar razão da esperança evangélica (1 Pedro 3.15) e trabalha criteriosamente em sua ação política, ambiental e diaconal. É o argumento da fé engajada que a Igreja Luterana tentará fazer valer na sociedade da confusão, da crise, da desconfiança, da desumanização, da depredação e da ausência de vida digna e de justiça.

⁴ Extraído e adaptado do livro: Dez mandamentos para Igreja Missionária: Imperativos práticos para a reflexão na IECLB. Gottfried Brakemeier, 4ª edição, 2010.

- e) **Conjugar o esforço por eficiência com a fidelidade ao evangelho.** Uma igreja que estagna tem motivos para se preocupar. Que está fazendo de errado? Precisa fazer um diagnóstico e medir seu desempenho. Precisa redescobrir a sua vitalidade. É a fidelidade ao evangelho que é e deverá ser o supremo valor. Em Jesus a motivação para a missão está na misericórdia (Marcos 6.34). A Igreja Luterana prega a sabedoria da cruz que é sinônimo do amor.
- f) **Mobilizar os dons de seus membros, engajando-os na missão comum dos crentes.** O sacerdócio dos crentes é proposta a ser colocada em prática sempre (1 Pedro 2.9). Quem se compromete com o sacerdócio de todos os crentes, aposta em todos os membros, valoriza a comunidade, busca o “povo”, vai ao encontro, caminha junto. Igreja luterana investe na formação em termos eclesiais, sociais e políticos. Igreja de base, é o que a Igreja Luterana quer ser (2Timóteo 3.15-17; 1Pedro 4.10).
- g) **Motivar as pessoas a contribuir com sua parcela financeira no trabalho do reino de Deus.** O dinheiro tem uma importância missionária, porque missão tem custos e pressupõe investimentos. Não tanto em estruturas, e sim, em pessoas. A prioridade é motivar pessoas, treinar e equipá-las para a ação missionária com a força e o vigor provenientes da palavra de Deus que chama e desafia. Contribuição não é pagamento, mas cooperação e comprometimento porque reconhece as dádivas como sendo de Deus e deve ser partilhada com alegria e espontaneidade (2 Coríntios 9.7; Lucas 16.10). Na IECLB definimos isso como “Fé, Gratidão e Compromisso”.
- h) **Ir ao encontro dos justos anseios humanos, implícitos na promessa evangélica da vida eterna.** A igreja avança, quando atende as reais necessidades humanas. As propostas das comunidades religiosas precisam demonstrar relevância e oferecer exatamente aquilo que constitui o mais profundo anseio humano na perspectiva integral, de acordo com as circunstâncias e contextos – identidade, alegria, moradia digna, alimentação, paz, consolo na doença e no luto, direitos humanos, justiça de gênero, etc. Evangelho é diaconia, amor e transformação - fato e verdade (João 10.10; 13.1-10).
- i) **Inscrever sua ação em horizontes ecumênicos, provando ser possível a comunhão na pluralidade.** A missão não deve ser confundida com proselitismo. Existe uma diferença entre uma igreja aberta, convidativa, acolhedora, e uma igreja agressiva, conquistadora, aliciante e impositiva. A Igreja Luterana participa da missão comum entre todas as igrejas, que é levar o evangelho, e ao mesmo tempo, participa do movimento ecumênico e diálogo inter-religioso. A missão necessita de espírito ecumênico e trabalho conjunto a partir daquilo que une essa pluralidade de expressões (João 17.21; Romanos 2.14-16). Requer respeito, diálogo e testemunho.
- j) **Auscultar a voz do Espírito e traduzir sua vontade e atuação em vivência evangélica.** A missão cristã não poderá deixar de examinar, se os meios utilizados para as ações missionárias obstaculizam o agir do Espírito ou se favorecem (João 3.8). Vai cuidar para não entrar em um

isolacionismo, pelo contrário, estará a serviço do reino de Deus (Salmo 127.1). O Espírito Santo é a 'alma' da Igreja, sua vida, seu vigor (João 14.26). Dele provêm a inspiração e o desejo de agir visando a transformação.

Quanto impulsos temos para trabalhar nas comunidades! Estão totalmente em sintonia com as Metas Missionárias da IECLB (2019-2024)⁵. A Campanha Vai e Vem não pretende veicular a ideia de que a missão se esgota na ampliação geográfica ou numérica da IECLB. Vai e Vem é um compartilhar contínuo do que temos e recebemos, do que somos e podemos ser diante da missão de Deus.

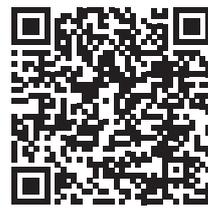
A Campanha Vai e Vem não pressupõe somente ofertas financeiras. Ela requer diálogo sobre a missão, pede oração pelos trabalhos desenvolvidos em toda a igreja. É um processo de transformação recíproca. Ao lançarmos a Campanha Vai e Vem 2022, estaremos dizendo "sim para o mandamento do amor.

2. ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

COM CRIANÇAS

Brinquedo Vai e Vem

Confeccionar, junto com as crianças da comunidade, o brinquedo conhecido como Vai e Vem (a partir de garrafas pet).



Para confeccionar o brinquedo "Vai e Vem", aproxime o seu celular do QR-Code ao lado e siga as instruções.

Durante a confecção e a brincadeira, conversar com as crianças sobre esse Vai e Vem do brinquedo. Enfatizar que a missão da igreja é permanecer constantemente nesse movimento sustentado por Deus.

A partir desse movimento (do Espírito Santo), o que recebemos do próximo? O que damos ao nosso próximo? (Falar sobre amor, ações solidárias, carinho, mensagem de Jesus).

Incluir a temática ambiental. O que a natureza nos dá de bom (Vem) e o que damos em troca (Vai)?

Incluir a temática da violência doméstica. Como é o nosso convívio em casa? Damos carinho? Recebemos carinho? (Mencionar o 5º mandamento – honrar pai e mãe).

De onde vem a força para darmos o que temos de melhor para outra pessoa? (Observar o movimento do brinquedo quando se utiliza a força para abrir os braços e impulsionar o brinquedo para outra

⁵ <https://www.luteranos.com.br/textos/planejamento/metas-missionarias-2019-2024>

pessoa). Observar o que acontece quando uma das partes não participa.

Sugestão de textos bíblicos: João 13.34; Mateus 5.16; Atos 1.8; Mateus 7.12

COM ADOLESCENTES E JOVENS

Apresentar a música *Alucinação*, do cantor e compositor Belchior.



Veja o vídeo da música ALUCINAÇÃO, de Belchior, aproximando o seu celular do QR-Code ao lado.

Interagir com os(as) adolescentes e jovens perguntando sobre as cenas que chamaram sua atenção e/ou partes da letra da música com que se identificaram. A partir da conversa, procurar uma conexão com o Lema Bíblico do ano: “Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1 João 3.18).

Enfatizar sobre a importância de uma espiritualidade encarnada e contextualizada, que crê no Cristo encarnado como o movimento missionário de Deus destinado a transformar o mundo através do amor.

No vídeo aparece em alguns momentos o prédio de uma igreja que está inserida na dinâmica urbana. Pegando essa imagem como exemplo, perguntar como Igreja Luterana, como grupo de jovens, qual tem sido o “Vai” no contexto (urbano ou rural) em que o grupo se encontra?

Lembrar do item (h) deste texto como uma ação que pode ser discutida pelo grupo e colocada em prática. Pergunta norteadora para um planejamento desta ação: Amar o quê? Mudar o quê? Como? (a partir do contexto local).

Sugestão de textos bíblicos: Isaías 61.1; Provérbios 8.17; 1João 3.18.

COM GRUPOS DE PESSOAS ADULTAS

Extraír do texto de estudo os dez imperativos práticos para a reflexão acerca de uma igreja missionária.

Dividir em pequenos grupos (cada grupo pode ficar com dois ou três imperativos) e conversar sobre essas ações, lendo e tendo como base os versículos bíblicos mencionados em cada ação.

Sinalizar as dificuldades, citar no que se está caminhando bem. Registrar os principais apontamentos, apresentar os resultados da conversa ao grupo maior.

Levar as propostas para as lideranças da comunidade (Presbitério) a fim de serem integradas como subsídio ao PAMI - Plano de Ação Missionária.

A Campanha Vai Vem é sinal de amor e esperança. Ela é palavra e ação. Oferece a oportunidade de envolvimento na missão de Deus. Por isso, ore pela missão. Converse em família, entre amigos(as), no seu grupo e na sua comunidade sobre a missão. Envolve-se em ações que promovem a missão.

Mis. Felipe Milani

Missionário da IECLB em Valinhos/SP

P. Odair Braun

Secretário de Missão
e 1º Vice-Presidente da IECLB

SUBSÍDIO LITÚRGICO PARA O LANÇAMENTO

PRIMEIRO DOMINGO DE ADVENTO

(Depois da **Acolhida** e da **Saudação**)

LITANIA DE ENTRADA

Um novo ano da Igreja inicia.
Será o *Advento* de um novo tempo?
As coisas antigas já passaram,
eis que novas estão surgindo!
Aqui estamos, pela graça de Deus,
para recomeçar e transformar.
Preparem o caminho.
O Senhor Jesus ao nosso encontro vem!
Abra o seu coração;
Desfaça o ódio; apague a mentira.
Renove!
Deus é AMOR.
Amor que perdoa, que aceita,
que regenera e cura.
O AMOR de Deus faz a vida cristã,
abre as portas do paraíso,
oferece um mundo de paz;
O AMOR de Deus nos faz sonhar
com relações novas entre as pessoas,
justas e respeitáveis.
O amor é de Deus.
É Cristo encarnado.
É o dom supremo!
Esse é o amor que traz
esperança e bem viver.

Com estas palavras apresentamos a
você o **Tema do Ano de 2022**.

(Em seguida, apresenta o vídeo do TA)

(Convidar alguém da Comunidade para
acender a primeira vela da Coroa de Ad-
vento e dizer:)

Que a chama do Amor maior, o divino
amor, aqueça o seu e o meu coração. E
que, a cada dia do novo ano, amemos a
Deus e as pessoas, não de palavras, nem
da boca para fora, mas de fato e de verda-
de. Amém!

Cat. Dra. Erli Mansk

Coordenação de Liturgia da IECLB

Obs.: Demais auxílios litúrgicos e homi-
léticos para cultos sobre o Tema e Lema do
Ano e a Campanha Vai Vem seguirão ao
longo de 2022.

IGREJA QUE AMA ACOLHE

Acolher, conforme o dicionário, significa oferecer refúgio, proteção ou conforto (físico). Significa, ainda, abrigar, amparar, dar hospitalidade, alojar. A partir dessa definição, não é difícil constatar que o subtema *Quem ama acolhe* é assunto sempre atual. Acolher é tema que perpassa tempos e culturas. Está presente na Bíblia de diversas formas. Conseqüentemente, também faz parte da vida de cada um e cada uma de nós. Como acolhemos e experimentamos acolhimento? Compartilho um fato que vem à minha memória:

Estávamos numa estrada vicinal da Rodovia Transamazônica. Muito longe de casa. Dirigíamo-nos a uma pequena comunidade. Atolamos o Toyota antes das 8 horas da manhã. Por volta das 2 horas da tarde, exaustos de tanto cavar, enlameados e famintos, conseguimos vencer o atoleiro. Não estávamos preparados com mantimentos para aquela situação. Resolvemos parar numa casinha de barro à beira do caminho. Uma mulher nos atendeu gentilmente, enquanto algumas crianças olhavam curiosas. Explicamos a situação e perguntamos se havia alguma comida. A mulher respondeu: *“O arroz que cozinhei para o almoço as crianças comeram”*. A nossa fome deu lugar ao constrangimento. Tínhamos agido por impulso. Então a mulher olhou para um canto da cozinha onde havia um cacho de banana pendurado. Só restava a últi-

ma penca, aquela cujas bananas já são mais miudinhas. E a mulher nos disse: *“Só tenho essas bananas; se as aceitam, dou para vocês com gosto”*. Àquela altura, recusar a oferta seria ainda pior do que continuar nos perguntando o que aquelas crianças comeriam à noite... O sabor daquelas bananas foi único. E, decorridos quase 30 anos, aquele gesto de acolhida de uma desconhecida ainda me emociona.

O Tema do Ano propõe de forma sábia e coerente que o amor ao próximo se desdobre em ações concretas, entre elas, o acolhimento. O exemplo da mulher desconhecida inspira. Por outro lado, não é difícil olhar à nossa volta e perceber o quanto a intolerância e mesmo o ódio crescem em nossa sociedade e também em nossas comunidades. Cito um exemplo:

Um dia desses, ao tomar uma via elevada na saída de uma BR, por não haver nenhuma placa específica, fiquei na pista da direita de uma mão dupla quando deveria ter ficado na pista da esquerda. Não demorou meio minuto para que alguém gentilmente me desse a oportunidade de entrar na fila correta. Contudo, o condutor que estava atrás de mim, ao passar, pendurou-se para fora do carro e me xingou aos gritos. Detalhe: tanto o meu carro quanto o dele estavam identificados com a logo da IECLB.

Os exemplos citados são quase uma ironia. Consigo lembrar e me inspirar no gesto de acolhida de uma desconhecida e sinto arrepios ao lembrar das cobras e lagartos vindos de um irmão luterano. Para não cair na hipocrisia, faz bem reconhecer que, não apenas os outros, mas também nós somos capazes de ter atitudes e proferir palavras que mais afastam do que aproximam outras pessoas.

Por isso mesmo, cabe aprofundar o tema proposto em perspectiva bíblica. A possibilidade de sermos pessoas e comunidades acolhedoras decorre do amor. E nós apenas podemos amar porque Deus nos amou primeiro (1 Jo 4.19). O amor de Deus por nós se mostra de forma definitiva e incondicional em Jesus. Dele aprendemos que se apenas amarmos ou acolhermos as pessoas que nos amam e nos acolhem então em nada nos diferenciamos de quem quer que seja (Mt 5.43ss). Somos chamados a ser acolhedores porque fomos acolhidos por Deus em nossa miséria humana, sem qualquer merecimento da nossa parte (Ef 2.8-10).

O olhar amoroso de Deus por nós, sendo as pessoas pecadoras que somos, é o ponto de partida para acolhermos todas as pessoas. Para tanto, precisamos de conversão diária, tendo olhos e ouvidos para a prática de Jesus. Ele acolheu e abraçou as crianças, enquanto os adultos queriam impedir a sua proximidade (Mc 9.36-37). Jesus acolheu a mulher e o seu gesto de colocar perfume em sua cabeça, enquanto os homens à sua volta a criticavam (Mc 14.3ss). Jesus acolheu gente de má fama e tomou refeições com essas pessoas, recebendo críticas por parte das que se consideravam mais piedosas (Lc 15.1ss). Jesus visitou e acolheu Zaqueu, um homem rico e desonesto, mas inquieto e

carente de salvação na mesma medida (Lc 19.1ss). Jesus olhou para os doentes com misericórdia, acolheu-os e lhes restaurou a saúde sem tratá-los como impuros ou mais pecadores (Jo 9.1ss).

Contudo, Jesus também foi questionador, muito especialmente com os intolerantes, com as pessoas que se achavam melhores do que os outros, com as que julgavam merecer tratamento diferenciado, a exemplo dos fariseus. Ainda assim, mesmo nas palavras de juízo de Jesus, o amor e a acolhida estavam presentes, porque o anúncio do reino de Deus era inclusivo e não excludente. Os fariseus não estavam excluídos, apenas estavam sendo instigados a ter uma atitude menos julgadora e mais amorosa, acolhedora para com as outras pessoas.

Deste modo, ao refletirmos sobre acolhimento e ao colocá-lo em prática, somos convidados, chamados e desafiados a não desgrudar os olhos de Jesus. O espírito do nosso tempo é diariamente alimentado por discriminação e intolerância, especialmente em relação às pessoas que não se encaixam no padrão que estabelecemos ou que pensam de maneira diversa da nossa. A cultura do ódio, da polarização, do “nós” e do “eles” é diabólica. Em meio a isso, carecemos de acolhida e de líderes que promovam a tolerância, a inclusão e a acolhida. Permanecer conectado à essência do evangelho, expressa em Jesus, é a vacina que ajuda a imunizar contra o vírus que quer o afastamento, a eliminação e a morte do outro, daquele que Deus fez à sua imagem e semelhança e que, portanto, é o nosso próximo.

PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS

Uma sugestão é trabalhar com as crianças o texto bíblico já citado acima em que Jesus acolhe as crianças – Mc 9.36-37. O texto pode ser contado e dramatizado de modo que as crianças percebam o grande amor de Jesus. Elas mesmas perceberão que junto a Jesus existe lugar para elas. Num momento seguinte pode-se conversar com as crianças sobre como eram aquelas crianças que Jesus acolheu. Mencionando apenas “crianças” de forma genérica, o texto sugere que todas as crianças estão incluídas neste gesto, neste abraço. Como sabemos, as crianças também são seletivas quando se trata de conviver e brincar com outras crianças. A história contada pode ajudá-las a perceber que, se Jesus acolhe todas as crianças, devemos proceder de igual forma.

PARA TRABALHAR COM JOVENS

Uma dinâmica possível com adolescentes e jovens é aquela em que se forma um círculo com os braços entrelaçados, enquanto um dos participantes tem a tarefa de entrar no círculo, mas é impedido. Em dado momento, muda-se a lógica da brincadeira, permitindo e facilitando o ingresso de quem está querendo fazer parte. O diálogo sobre a experiência de quem tentava entrar e de quem impedia é um ótimo gancho para refletir sobre acolhida (e exclusão) nas diversas situações do cotidiano.

Livro de Canto da IECLB número 605

PARA REFLETIR COM ADULTOS/LIDERANÇAS

Nos últimos anos, a partir do Plano de Ação Missionária da IECLB, o bom

acolhimento cresceu nas comunidades. Isso é facilmente percebido na porta dos templos antes do início do culto. Já é comum encontrar pessoas ali que dão as boas-vindas e entregam o Livro de Canto ou outro material. Este gesto deve ser valorizado e incrementado. Contudo, o subtema *quem ama acolhe* convida para irmos além.

Temos nesse ano uma conjugação de fatores que demandarão das comunidades e das suas lideranças redobrada sensibilidade:

- a) Com a pandemia, o hábito de frequentar os cultos e as atividades comunitárias foi profundamente alterado. O acolhimento à porta da igreja não é suficiente. Possivelmente, através de equipes de visitação, precisaremos “acolher” as pessoas nas suas casas para animá-las e motivá-las ao convívio comunitário. O ministério itinerante de Jesus pode nos inspirar.
- b) A polarização político-ideológica desse ano eleitoral tem potencial para fragilizar ainda mais as comunidades. As *fake news* disseminadas pelas redes sociais criam convicções e confusão ao mesmo tempo. A fidelidade ao evangelho não preconiza neutralidade em assuntos do cotidiano. Se, contudo, faltarmos sensibilidade e sabedoria, deixaremos de ser acolhedores.
- c) A pandemia deixou represada uma demanda, difícil de mensurar: de pessoas que precisam de acompanhamento, alento e aconchego. Aqui podemos pensar em enlutados, doentes, pessoas em situação

de vulnerabilidade. De que meios a comunidade dispõe para se mostrar acolhedora ali onde essas pessoas estão?

O amor que se expressa no acolhimento possui desdobramentos possíveis além dos que aqui mencionamos. Trata-se de um tema que facilmente pode ser abordado no trabalho com grupos na comunidade. A chamada “regra de ouro” – “Façam aos

outros o que querem que eles façam a vocês” (Mt 7.12) – traz à tona experiências pessoais de acolhimento. Essas, por sua vez, são o indicativo daquilo que podemos e devemos fazer pelas outras pessoas para que “Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1 Jo 3.18).

P. Nilo O. Christmann
Blumenau - SC

IGREJA QUE AMA SERVE

INTRODUÇÃO

“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1 João 3.18)

A palavra amor aparece cerca de 300 vezes na Bíblia. Nas línguas originais, há várias palavras diferentes que expressam as várias dimensões do amor. Assim o amor pode ser expresso com a palavra “*ágape*” (o amor divino), ou a palavra “*filos*” (amor enquanto amizade), ou a palavra “*storgé*” (amor na família), ou a palavra “*éros*” (amor de um casal). Contudo, no Novo Testamento também é possível compreender a diaconia como “serviço de amor realizado a partir da fé”. Esta compreensão aparece mais de 30 vezes e é descrita como parte integrante e fundamental da missão de Jesus – que veio para servir (diaconia!) e não para ser servido. Seu amor diaconal é radical: ele dá a sua vida em resgate por muitas pessoas, conforme Marcos 10.45.

A partir disso, afirmamos que a diaconia é uma das formas mais concretas de se amar de fato e de verdade, pois igreja que ama SERVE e cuida de quem está sofrendo e se engaja na busca por superação dos males que nos afligem.

“A igreja que serve, que se engaja de fato por uma vida boa para todas as pessoas – não só para seus membros –, assume e vive o desafio de Cristo, o Diácono. A

igreja que questiona situações de injustiça e de desamor, uma igreja que é aberta para as pessoas que são diferentes, que estão à margem, que não têm voz nem vez, entende e vive o projeto de amor de Deus neste mundo, comunica-se com autenticidade, vive a diaconia.” (*Diaconia: fé em ação*, 1995, p. 24).

Enfim, igreja que serve, serve!

Objetivo: Motivar para que a ação diaconal de comunidades e seus grupos se dê mediante um olhar para o seu contexto, identificando intervenções diaconais possíveis e necessárias.

ESTUDO

Sabemos que temos muito a caminhar para que a diaconia seja amplamente difundida como conceito e prática na igreja. Avançamos muito, mas não são poucas vezes que vemos perguntas como: O que é diaconia? Como se faz? Por onde começar? Diaconia é solidariedade, amor?

Na busca por algumas respostas concretas, mas principalmente para auxiliar metodologicamente a quem deseja iniciar ou aprimorar trabalhos diaconais, é que nos dedicamos a este estudo.

Dirigente: Nos reunimos em torno da palavra de Deus, que através dos ensinamentos de Jesus Cristo quer se tornar viva e nos motivar ao amor ativo. Sejamos bem-

-vindos e bem-vindas a esse encontro em que queremos orar e aprender para que, no dia a dia, possamos praticar a fé. Vamos usar, para esse encontro, um método tradicional na igreja para identificar possibilidades de ação diaconal em nosso contexto. Usaremos o método “Ver, Julgar e Agir”, de forma bem dinâmica e participativa.

Diaconia brota da fé... Trata-se da fé ativa no amor. Ela conjuga oração e ação. Em resumo: diaconia é fé ativa no serviço realizado por amor que visa transformação. Por isso, convido a iniciarmos o estudo cantando:

Livro de Canto da IECLB 565



Para conhecer letra e melodia do Hino 565 (A melhor oração é o amor), aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Oração: Deus de amor, tu que em Jesus Cristo te revelaste diácono amoroso, faze-nos compreender como igreja o papel importantíssimo que temos de denunciar as injustiças do mundo e de anunciar, acima de tudo, tua graça e misericórdia sobre teu povo. Faze-nos ser, como tua igreja, extensão de teu abraço amoroso que transforma vidas. Por Jesus Cristo teu Filho amado é que oramos. Amém.

Dirigente: Seguimos lendo um texto muito bonito e significativo no qual Jesus dá um exemplo de como praticar diaconia. Lemos do Evangelho de Marcos, o capítulo 10, os versículos 46 a 52. (Segue a leitura).

Dirigente: *Dinâmica VER, JULGAR E AGIR (Se possível, anotar conclusões e assuntos para dar início a uma primeira ação).*

Diálogo sobre o texto:

Jesus tinha uma situação difícil diante de si. Era Bartimeu, um cego, tido por imundo e impuro. Provavelmente, a maioria o via assim. Diziam que Bartimeu era cego porque pecou, ou carregava a culpa do pecado de seus pais e familiares. Jesus, porém, preferiu VER esse homem cego de uma forma bem diferente. Enquanto pessoas o tratavam com preconceito e reforçavam o sentido de seu nome (Bartimeu significa “filho do impuro”), Jesus Jesus lhe perguntou: “O que queres que eu te faça?”. Bartimeu lhe respondeu: “Mestre, que eu torne a ver”.

Jesus viu algo mais. Ele olhou para Bartimeu com olhos amorosos, diaconais, sem preconceitos ou rótulos. Cristo viu naquele ser humano, uma pessoa com deficiência, carente de amor. Afinal, o que mais magoava Bartimeu não era sua condição de ter uma deficiência, mas a forma como as pessoas o tratavam, com rejeição, exclusão, enfim, pela falta de amor e acolhimento.

Jesus não viu Bartimeu como alguém impuro, mas uma criatura amada por Deus em situação de miséria por conta da atitude de exclusão e rejeição das pessoas.

Assim sendo, paramos e nos perguntamos:

(VER)

O que nossa comunidade tem visto? Quais sofrimentos estão ao nosso redor?

(Sugestão de dinâmica)

Conversa sobre o contexto social em que se situa a paróquia ou comunidade ou mesmo a casa de pessoas que a integram;

Outra ideia pode ser dar uma volta no bairro ou na vizinhança da igreja e pedir que as pessoas olhem e observem o que mais as assusta ou lhes causa espanto. Talvez sejam pessoas em situação de rua. Ou talvez se note que há muitas pessoas idosas sozinhas, crianças em situação de vulnerabilidade social, pessoas doentes ou enlutadas necessitando de visita, pessoas com deficiência sem condições de conviver na comunidade por falta de acessibilidade, etc. Conversar sobre a dinâmica e anotar as conclusões.

Conclusões da dinâmica: Jesus nos motiva para que assim como ele viu Bartimeu, olhemos para as pessoas que, ao nosso redor clamam por ajuda, mas que nem sempre nossos olhos estão treinados para ver, o que nossos olhos devem ver de forma diferente do que a sociedade vê. Assim como Jesus, podemos olhar com olhos de amor diaconal.

Livro de Canto da IECLB 564

(JULGAR)

Dirigente: Planejar diaconia em comunidade exige esforço, mas é muito gratificante. Jesus e Bartimeu, não apenas passaram a se conhecer. Depois de conhecer melhor Bartimeu, Jesus lhe fez uma pergunta muito significativa e importante: “Que queres que eu te faça?” Jesus avaliou e julgou a situação de Bartimeu à luz do evangelho. E fez questão de ouvir o que ele tinha a dizer. Jesus podia simplesmente tê-lo curado e ido embora, mas ele preferiu que o cego Bartimeu fosse agente de sua cura, que ele dissesse o que precisava, qual era o seu desejo. Jesus lhe concede o direito de fala e de participação e, com isso, “julga” com Bartimeu o que precisa ser feito. Jesus, com a sua

pergunta, possibilitou que Bartimeu participasse do processo de transformação da sua realidade.

Como entender e avaliar à luz do evangelho de Jesus Cristo as situações que vemos? (*Dialogar e anotar, pois isto fundamenta o próximo passo*)

Julgar é buscar entender, colocar sob o olhar do evangelho determinada situação.

Assim sendo, como vocês julgam? Julgar, aqui, não significa apontar o dedo para erros, mas buscar entender o que acontece, estabelecendo o diálogo com quem sofre. Assim se empoderam as pessoas em situação de sofrimento, para que unindo esforços, cheguem a possíveis soluções. Deve, portanto, haver reflexão e diálogo. Jesus dá este passo quando pergunta: “O que queres que eu te faça?”

Nesta etapa se prevê, antes de tudo, dialogar com amor visando identificar situações de morte em vida e romper com elas. Jamais se deve julgar ou apontar o dedo para feridas abertas. Se houver alguma mudança a ser feita (desde que esta não ameace a vida como casos de violência) dê tempo para que laços de confiança se estabeleçam. Aí, sim, se pode ser franco e propor ações de forma que a família ou a pessoa compreenda a situação.

Julgar é o passo anterior à ação.

OBS: Em casos que ameacem a vida é urgente a ação e proteção dela. Violência doméstica, por exemplo, é um caso em que se busca, antes de tudo, proteger quem é vítima.

Livro de Canto da IECLB 562

(AGIR)

Dirigente: Jesus fez muito mais do que apenas curar Bartimeu de sua deficiência visual. Através de suas sábias palavras e seu testemunho de amor, Jesus abriu os olhos do coração de todas as pessoas que estavam ali. Afinal de contas, as pessoas que antes repeliam Bartimeu agora são convidadas pelo gesto de Jesus a acolhê-lo e conviver com ele.

Jesus agiu de forma plena, pois conhecendo bem a situação, pode curar além da deficiência. Mostrou o caminho da cura da frieza dos corações, das atitudes de exclusão e da indiferença, possibilitando que as pessoas mudassem seu jeito de pensar e agir.

A diaconia, quando bem pensada, so-nhada e planejada é capaz de tirar pessoas do sofrimento, mas também de envolver e tocar pessoas que nunca deram muita importância ao serviço de amor pela fé e, quem sabe, desafiá-las a encontrar um espaço para vivenciar seus dons na comunidade através de um grupo de diaconia.

Assim sendo, vamos agir! Por onde vamos começar? (*Dialogar, anotar ações possíveis*)

Agir diaconalmente significa refletir, se envolver, conhecer a situação - para depois fazer. Não se trata de fazer qualquer coisa, ou fazer por fazer.

Sugestão para a continuidade da reflexão deste estudo:

Criar um grupo diaconal na comunidade. A primeira reflexão pode servir de base para definir qual caminho de atuação seguir.

Possíveis passos:

- a) Perguntar no grupo de estudos quem se interessa em fazer parte do grupo de diaconia. Também fazer contato

com outras, bem como pessoas que não participam de nenhum grupo da comunidade, pois estas muitas vezes se engajam e se encontram na diaconia;

- b) Marcar uma outra reunião, já tendo em vista uma pequena ação e meta para que o grupo sinta, ainda que em pequenas doses como é vivenciar diaconia (pode ser campanha de alimentos, roupas etc.);
- c) É importante que se tenha uma liderança compartilhada no grupo, mas mesmo que o grupo seja o executor da diaconia, a comunidade deve ser envolvida, seja nas doações ou na indicação de famílias a serem ajudadas se esse for o caso;
- d) Definir uma primeira frente de trabalho do grupo baseado no que o estudo Ver, Julgar e Agir apontou;
- e) Estabelecer uma meta a ser alcançada por esta primeira frente de trabalho;
- f) Manter reuniões mensais;
- g) Se doações e trabalho crescerem, pensar, a médio prazo num espaço para sediar encontros do grupo, sempre trabalhando temas também com o grupo.

Oração final: Deus de amor, tu nos ensinaste a praticar diaconia. Queremos, partindo de estudos e reflexões, buscar ser uma igreja que ama não apenas de palavra, mas de fato e verdade, concretizando esse amor na prática diaconal. Envia-nos teu Santo Espírito e motiva-nos a servir em amor em meio a tanto ódio e sofrimento. Amém

Livro de Canto da IECLB 29

Bênção: Deus te abençoe, Deus te proteja, Deus te dê a paz (2x).

BREVES SUGESTÕES DE COMO TRABALHAR O ESTUDO COM CRIANÇAS

A contação de histórias é sempre uma técnica que auxilia muito com textos como este de cura. Então, sugiro que o estudo acima sirva como preparo para quem vai auxiliar na condução do culto infantil. Contudo, uma ideia para refletir com as crianças sobre o VER-JULGAR-AGIR é a roda de conversa após contar o texto.

Perguntas abertas em um primeiro momento auxiliam a compreender e a se posicionar diante da história. Em um segundo momento, seria possível investir nas seguintes perguntas:

Assim como Bartimeu sofria, vocês conhecem alguém que sofre por algum motivo? Qual é?

Jesus conversou com Bartimeu e se aproximou dele. Vocês já conversaram com alguém que estava passando por alguma dificuldade? Como foi?

Vocês já puderam auxiliar alguém que estava com problemas, como Jesus ajudou Bartimeu?

Finalizar a roda de conversa explicando diaconia. Essa palavra significa uma ação de amor e fé que serve para ajudar uma pessoa a se sentir melhor (dar exemplos, como dar de comer, ajudar no inverno, etc.)

BREVES SUGESTÕES DE COMO ESTUDAR O TEXTO COM ADOLESCENTES/JOVENS

Pode-se aqui, encenar o texto de diferentes maneiras e técnicas desenvolvidas por jovens: teatro de sombras, fantoches, encenação teatral, música, vídeos ou fotos.

Mesmo que isso demande mais tempo, são formas de adquirir uma percepção mais profunda do texto bíblico.

Após este momento, há uma boa oportunidade de refletir acerca dos passos desenvolvidos VER-JULGAR-AGIR, adaptando-se a linguagem com foco em alguma ação diaconal desenvolvida pela JE, lembrando que o Conselho Nacional da Juventude Evangélica da IECLB desenvolve anualmente uma campanha diaconal. Há várias ideias para “diaconar” em: <https://www.luteranos.com.br/organizacao/mis-sao-jovens>

Diácono Dionata Rodrigues de Oliveira
Novo Hamburgo/RS

REFERÊNCIAS

- NORDSTOKKE, Kjell. **Diaconia**: fé em ação. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- IECLB. Departamento de Diaconia; HERTEL, Hildegart. **Planejando as ações diaconais da comunidade**: e como que se faz isso?. Porto Alegre: IECLB-Departamento de Diaconia, 2001.
- OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de. **Que queres que eu te faça?**: um diálogo diaconal e atual com o método ver, julgar e agir. São Leopoldo, RS, 2012. 48 p. TCC (Graduação em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.
- PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. **Conversando sobre Diaconia**. São Leopoldo, RS: [s.n.], 2011.

IGREJA QUE AMA QUESTIONA

“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia. Ele dizia: — Arrependam-se, porque está próximo o reino dos céus. Pois é a João que se refere o que foi dito por meio do profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, endireitem as suas veredas.”

Mateus 3.1-3

O profeta João Batista, à semelhança dos diversos profetas ungidos para transmitir a mensagem de Deus ao povo de Deus no Antigo Testamento, revela o afastamento das pessoas da vontade divina e chama ao arrependimento. Ao exortar a “preparar o caminho”, o profeta confronta as pessoas com a necessidade de examinar o que significa viver como um povo santo.

A liberdade concedida por Deus é um dom precioso que exige vigilância constante e empenho para seu firme desenvolvimento. Esta é a razão pela qual recebemos os mandamentos: *“O Senhor nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos preservar a vida, como tem feito até hoje. E será justiça para nós, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos diante do Senhor, nosso Deus, como ele nos ordenou”* (Deuteronômio 6.24-25). O compromisso com o amor a Deus, com o amor a si mesmo e com o amor ao próximo é garantia de bem viver para a humanidade.

Por outro lado, toda palavra, ideia, ação e omissão que colocam em risco a liberdade e o bem viver do povo, devem ser questionadas, em nome de Deus.

A trajetória humana se fez, se faz e se fará acompanhar da mobilização de Deus em favor da salvação e da vida nova de suas criaturas. No exercício dedicado de proteger e orientar suas amadas filhas e seus amados filhos, Deus faz advertências. Deus age radicalmente em resgate de suas filhas e de seus filhos, em todo o tempo. Sua Palavra de vida lança luz sobre o pecado e suas obras, para proteger as pessoas a quem destina seu amor incondicional. O testemunho bíblico apresenta princípios seguros para a vida, fundamentos firmes sobre os quais as relações devem ser construídas. Às investidas do mal que desejam afastar as pessoas dos princípios e fundamentos de bem viver Deus reage de maneira contundente. Ele se posiciona contrário às escolhas que trazem perigos para a vida de suas pessoas amadas e as enfrenta. Oportuniza correção e redireciona o caminho. Sacrifica-se a si mesmo, sofrendo incompreensão, rejeição e rebeldia, no firme propósito de preservar a vida de quem ama.

O testemunho bíblico aponta, portanto, para a necessidade renovada da exortação de Deus ao povo. Algumas situações ajudam a perceber o modo de Deus manifestar sua vontade e informar as pessoas so-

bre os perigos de seguir os planos de seus corações e do mundo. Durante a caminhada no deserto, ao duvidar da subsistência do maná, buscando o alimento no sétimo dia e desobedecendo as recomendações de Deus, o povo foi confrontado em sua desconfiança (Êxodo 16.26-28). Quando Josué rememorou o agir libertador de Deus para com o povo, para a renovação da aliança, apresentou as consequências das escolhas idólatras (Josué 24). Quando os anciãos do povo pleitearam um rei a Samuel, Deus mostrou as implicações da opção por aquele sistema de governo (1 Samuel 8).

O testemunho profético no Antigo Testamento evidencia, de maneira especial, o comprometimento de Deus na defesa da vida de seu povo. Através dos profetas Deus aponta a responsabilidade humana diante do mal, escancara o engajamento humano em favor das obras do pecado e redireciona à vida: *“Por que me fazes ver a iniquidade? Por que toleras a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há litígios e surgem discórdias. Por isso, a lei se afrouxa e a justiça nunca se manifesta. Porque os ímpios cercam os justos, e assim a justiça é torcida”* (Habacuque 1.3-4). A palavra de Deus advertiu sobre a idolatria (Jeremias 10), condenou a corrupção e a ganância de governantes (Amós 3-6), denunciou os falsos pastores (Ezequiel 34), condenou a injustiça (Oséias 6), anunciou bondade e misericórdia em favor das pessoas marginalizadas (Zacarias 7).

Deus fala, e sua palavra é lei e evangelho. A lei mostra a perdição e a condenação dos seres humanos, o evangelho revela o perdão e a ajuda de Deus. A lei acusa, o evangelho acolhe. A palavra de Deus em seu caráter de juízo tem a função de desacomodar, de perturbar, de despertar. Seu juízo é carregado do verdadeiro amor,

e, por isso, podemos e devemos acolher a correção. É, sobretudo, oportunidade de mudar de direção e refazer o caminho que leva à vida, individualmente e como povo.

Em Jesus Cristo, o novo ser humano, o amor comprometido foi revelado radicalmente, amor que se envolve e se entrega para a reconciliação da humanidade. Jesus, a Palavra encarnada, desafiou as pessoas a buscarem o arrependimento, a conversão, a nova vida. Suas palavras foram agradáveis, mas também exortaram e corrigiram. No Evangelho de Lucas lemos: *“Eu vim para pôr fogo na terra e como eu gostaria que ele já estivesse aceso”* (Lucas 12.49). No Sermão da Montanha (Mateus 5-7), Jesus questiona a religiosidade inócua, puramente legalista, descomprometida com ações em favor da vida plena desejada por Deus. Jesus confirma seus questionamentos quanto à ausência do amor ao próximo no seu discurso escatológico (Mateus 25.31-46) e na parábola do bom samaritano (Lucas 10.25-37). Jesus confrontou as pessoas a respeito da adoração e do apego às riquezas (Lucas 18.18-25) e da segregação de pessoas na sociedade (Marcos 10.13-16). Através de diversas parábolas, Jesus discutiu a compreensão de justiça (Mateus 20.1-16), a auto justificação (Lucas 18.9-17), o critério de perdão (Mateus 18.21-35). O julgamento, a paixão e a morte de Jesus expressam, de forma contundente, o verdadeiro amor, cuja manifestação também expõe o mal que cerca as pessoas. Então, tudo o que existe está, definitivamente, examinado a partir do amor de Deus.

A vinda e a presença do Espírito Santo confirmam a necessidade da boa orientação divina para a formação da igreja e para a sua missão. A manifestação da eternidade no coração humano e o compromisso com a vocação cristã exigem dire-

cionamento da *Ruach* divina. Nesse poder orientador, pessoas são transformadas, unidas, reconciliadas e unidas para amar como Jesus amou. Alguns relatos bíblicos ajudam a perceber a urgência da palavra provocadora de Deus para a reconfiguração da caminhada. As epístolas paulinas abordam diversas crises comunitárias expondo o pecado e suas implicações na convivência e apresentando instruções evangélicas, como por exemplo, o conflito entre grupos de pessoas de culturas distintas na comunidade (Gálatas 2), a discussão sobre graus de importância entre os dons do Espírito (1 Coríntios 13 e 14), o zelo pela saúde corpo e por relações afetivas saudáveis (1 Tessalonicenses 4.1-8), o desvirtuamento do ágape e a desonra à celebração da Ceia do Senhor (1 Coríntios 11). As cartas pastorais, a partir do mesmo fundamento, também apresentam exortações para preservar a dignidade da vida, como filhas e filhos de Deus, e promover relacionamentos honrosos na comunidade e na sociedade em geral, como indica 2 Pedro; ou, ainda, as recomendações de auxílio mútuo contidas em Tiago.

Enfim, temos as palavras dirigidas às igrejas no Apocalipse de João. São palavras objetivas que revelam descuidos e desonras ao evangelho de Cristo Jesus, na vida comunitária e na relação com o mundo, e chamam às mudanças urgentes e radicais. Um bom exemplo das palavras de exortação ouvimos na abordagem à igreja de Laodiceia: *“Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheça as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso*

de nada.’ Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu” (Apocalipse 3.14-17).

Deus nos cativa pelo amor e para a causa do amor. Essa bendita relação com o *Abba* Pai nos dá referências claras e seguras para conduzir os nossos comportamentos e os nossos relacionamentos neste mundo. Envolvidos pelo amor de Deus, passamos a ser, a viver e a servir de maneira nova, como novas criaturas. Esse é o fundamento que o apóstolo Paulo utilizou para as suas recomendações aos efésios, que nos alcançam hoje como sagrado ensinamento: *“Quanto à maneira antiga de viver, vocês foram instruídos a deixar de lado a velha natureza, que se corrompe segundo desejos enganosos, a se deixar renovar no espírito do entendimento de vocês, e a se revestir da nova natureza, criada segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”* (Efésios 4.22-24).

O amor precisa *“de fato e de verdade”*, no comprometimento radical com o mandamento de Deus. Somos filhas e filhos de Deus neste mundo, profetas e profetisas da mensagem que traz vida. Estamos incumbidos e incumbidas de denunciar o mal e anunciar a justiça de Deus, que em Jesus Cristo se revelou como misericórdia e graça a todas as pessoas. Nossa tarefa profética consiste no enfrentamento de toda e qualquer estrutura do mal presente no mundo e das ações do maligno que conduzem as pessoas à morte. Mas, essa tarefa deve ser cumprida na intenção de colaborar com a transformação da vida, anunciando a salvação, o perdão e a reconciliação: *“Afastem de mim o barulho dos seus cânticos, porque não ouvirei as melodias das suas liras. Em vez disso, corra o juízo como as águas, e a justiça, como um ribeiro perene”* (Amós 5.23-24).

ENCONTRO COM CRIANÇAS

Dinâmica: Boas escolhas

Desenvolvimento:

- Convida-se uma das crianças presentes para afastar-se do grupo, de maneira que não possa ver o que ocorre no grupo, mas que ainda consiga ouvir e ser ouvida em voz alta. Obs.: Podem-se separar ambientes com a ajuda de biombo de madeira, por exemplo, ou utilizar paredes entre ambientes.
- A pessoa que coordena colocará, diante do grupo cinco objetos diversos, de “importância” e “valor” bastante variados. Sugere-se que dois destes objetos sejam muito interessantes para as crianças.
- A pessoa que coordena escolherá um objeto e iniciará a “negociação” com a criança que está afastada do grupo. Sem conhecimento do objeto a criança responde que “troca ou fica” com o que está sendo oferecido. Cada objeto “descartado” pela criança é retirado até que todos tenham sido oferecidos. A criança ficará com a última escolha.
- A reflexão poderá abordar a importância de conhecer o que está sendo oferecido e os perigos de fazer escolhas sem conhecimento. Neste sentido, a reflexão pode ser relacionada aos mandamentos, como orientações de Deus para escolhas de bem viver para os relacionamentos. No caso dos mandamentos, Deus sempre oferece palavras valiosas, importantes e necessárias. Não existem riscos ao escolher obedecê-las, nem devemos trocá-las por palavras, bens e valores diferentes.

ENCONTRO COM ADOLESCENTES E JOVENS

Dinâmica: Condições justas

Objetivos: Permitir a discussão sobre as diferenças entre competição e cooperação para a realização de uma determinada tarefa.

Material: Cópias da Folha de Instruções, 2 rolos de fita adesiva, 3 folhas de papel azul de 25x25 cm, 3 folhas de papel amarelo de 25x25 cm, compasso, régua, 1 folha de papel laminado prateado de 25x25 cm, 3 folhas de papel branco de 25x25 cm, 3 folhas de papel vermelho de 25x25 cm, cola e tesoura.

Desenvolvimento: Dividem-se os participantes em 4 grupos. O facilitador distribui o material (em pasta ou envelope) e entrega as instruções.

Explica-se que: cada grupo tem materiais diferentes, mas que todos terão a mesma tarefa. Ao todo há material suficiente para se concluir as tarefas, se este for usado da maneira certa. O primeiro grupo a completar a tarefa será o vencedor.

Nota: A solução esperada ao final é que todos os grupos se unam e entreguem um único trabalho.

Distribuição do material aos grupos:

- **Grupo 1:** fita adesiva, papel prateado, 1 folha amarela, 1 folha branca.
- **Grupo 2:** fita adesiva, compasso, 1 folha amarela, 1 folha branca, 2 folhas vermelhas.
- **Grupo 3:** tesoura, 1 folha branca, duas folhas azuis, 1 folha amarela.
- **Grupo 4:** cola, 1 folha azul, 2 folhas vermelhas, régua.

Instruções para os grupos:

1. Fazer um cubo de papel prateado, medindo 5x5x5x5cm;
2. Fazer um avião de papel que tenha no mínimo 50 cm de comprimento e que voe;
3. Fazer uma bandeira de 7,5x12,5cm com no mínimo três cores;
4. Fazer um hexágono vermelho de 5cm de lado;
5. Fazer uma corrente de papel com no mínimo três cores.

Questões para a discussão após a dinâmica:

1. Como vocês se sentiram ao executar a tarefa?
2. O que predominou: a cooperação ou a competição?
3. Como foi negociar material com os outros grupos? Quais as principais dificuldades?
4. O que facilitou a negociação?

Variações da dinâmica:

1. Escolha alguns participantes para serem observadores e sistematizar um feedback.
2. Deixar na sala objetos que podem ser úteis, mas que não façam parte do material "oficial".
3. Variar os recursos e tarefas.

Estudo de texto bíblico: Tiago 4.1-6

- a) De onde vêm as lutas e as brigas entre as pessoas, segundo o texto bíblico lido?

- b) Por que as pessoas são infelizes e tornam-se capazes de matar as outras?
- c) Por que não conseguimos o que queremos?
- d) Qual é a causa de tanta desgraça entre as pessoas?
- e) O que é ser amigo de Deus?
- f) Como age uma pessoa humilde? E uma pessoa orgulhosa?
- g) Como humildade e orgulho influenciam na boa convivência?
- h) O que este texto tem a ver com a dinâmica executada?

ENCONTRO COM PESSOAS ADULTAS

Dinâmica: Apostando alto

Objetivo: Refletir acerca da importância do grupo social e a relação entre pessoas, de forma a gerar harmonia e possibilidade de desenvolvimento de todas as pessoas envolvidas, e, por consequência da organização.

Material: 1 folha A4 com a tabela de opções por grupo, 1 folha A3 com a discriminação dos pontos por escolha e 1 folha A4 para apuração das escolhas e pontos de cada grupo.

Pontuação:

- 4X = cada grupo perde 1 ponto
- 3X = cada grupo ganha 1 ponto
- 1Y = o grupo perde 3 pontos
- 2X = cada grupo ganha 2 pontos
- 2Y = cada grupo perde 2 pontos
- 1X = o grupo ganha 3 pontos
- 3Y = cada grupo perde 1 ponto
- 4Y = cada grupo ganha 1 ponto

Modelo da cartela de opções:

RODADA	RODADAS ESPECIAIS	ESCOLHA DO GRUPO	PLACAR GERAL	PONTOS	SALDO
1		X Y	___X ___Y		
2		X Y	___X ___Y		
3		X Y	___X ___Y		
4		X Y	___X ___Y		
5	Vezes 3	X Y	___X ___Y		
6		X Y	___X ___Y		
7		X Y	___X ___Y		
8	Vezes 5	X Y	___X ___Y		
9		X Y	___X ___Y		
10	Vezes 10	X Y	___X ___Y		

Desenvolvimento do jogo:

- Dividir as pessoas participantes em 4 grupos.
- Expor a tabela do jogo, em versão grande para anotação da pontuação e em cópias do modelo para acompanhamento de cada grupo.
- Informar que o objetivo do jogo é que cada grupo some o máximo de pontos disponíveis.
- Explicar que o jogo acontecerá por rodadas, nas quais cada grupo escolherá e apresentará a letra "X" ou a letra "Y", ao sinal da pessoa que coordena. As indicações acontecerão em 10 rodadas consecutivas.
- Estabelecer que cada grupo fará sua escolha da letra por consenso.
- Registrar que os ganhos ou perdas de pontos por grupo dependerão do conjunto de escolhas efetuadas.

Rodadas diferenciadas:

- Nas rodadas 5, 8 e 10 os resultados serão multiplicados, o que pode alterar significativamente ganhos ou perdas.
- Nessas rodadas a pessoa que coordena

o jogo oferecerá aos grupos a oportunidade de negociarem as próximas rodadas entre si. Se aceitarem, um representante de cada grupo levanta-se para negociar, em tempo curto, determinado pela pessoa que coordena.

Observações:

- A única maneira de todos somarem pontos será a escolha, em todas as rodadas, da letra "Y" (o que não deve ser dito inicialmente aos grupos). Deve-se, por isso, verificar se a dinâmica é conhecida por participantes e, sendo este o caso, pedir que esta(s) pessoa(s) seja(m) observadora(s) do exercício.
- A pessoa que coordena o jogo deverá pressionar constantemente os grupos em relação ao tempo disponível para a sua "jogada".

Questões para partilha e reflexão a respeito da dinâmica:

1. Como vocês se sentiram? O resultado foi satisfatório? Todas as pessoas interagiram nos grupos?
2. O que a pressão de tempo ocasionou nos grupos? Como reagiram?

3. O que motivou os grupos a competirem entre si? *Ou*: O que determinou que os grupos não acolhessem a competição?
4. É possível reverter a tabela de pontuação? De que maneira? Do que dispomos para a mudança?
5. Como se manifestaram as relações de poder na dinâmica?

Estudo bíblico - Gálatas 3.26-28

É possível relacionar as reflexões da dinâmica com o testemunho apostólico? De que forma?

Segundo o testemunho apostólico, qual é condição do ser humano diante de Deus?

O que fundamenta a dignidade humana?

Quais são as consequências da fé batismal para os relacionamentos interpessoais?

Como as relações são moldadas tendo Jesus Cristo como referência da nova humanidade?

Pense em iniciativas para superar relações opressoras na família, na comunidade e na sociedade. Aponte compromissos com novas vivências nos relacionamentos, especialmente nas relações entre homens e mulheres.

P. Everton Luiz Knaul

Pastor em Brasília/DF

IGREJA QUE AMA EDUCA

O tema “Igreja que ama educa” tem 3 pilares interconectados: igreja, amor e educação. Um ato educativo sem amorosidade deseduca. Por outro lado, toda palavra e toda ação permeadas de amor são um ato educativo. Igreja que não educa sucumbe. Igreja que não está alicerçada em atos de amor promove pecado, semeia ódio e cria divisão e conflitos.

O sentido etimológico da palavra “educar” é “transmitir”, “conduzir para fora”, “externalizar”. Este significado aponta também para a tarefa da igreja: testemunhar os feitos de Deus e a sua palavra. Ou seja: proclamar o Evangelho. Nisto, reportamo-nos ao grande mandamento deixado por Cristo: Ide e fazei discípulos (Mateus 28.18-20).

Nós educamos através de palavras, silêncio, gestos, olhares e atitudes. A relação entre amar e educar é expressa através de diferentes formas. Desde a mais tenra idade, a criança experimenta o amor por meio do cuidado e da atenção que recebe. O acesso à educação é prioridade nas famílias, que a entendem como “a melhor herança” que podem deixar para seus filhos e suas filhas. Educar é um gesto de amor.

O ato de educar é mais amplo que o ensinar e o aprender. O ato de educar tem relação com a formação integral da pessoa, envolvendo as dimensões humanas,

espirituais, sociais, educacionais, relacionais, econômicas, políticas, corporais. Por exemplo: orientar sobre uma alimentação saudável é um ato educativo que envolve o amor pela vida. O ato de educar promove a capacidade de raciocínio crítico, o discernimento entre o que beneficia e o que prejudica as relações e as aprendizagens.

O texto de Deuteronômio 6.1-9 apresenta o conteúdo, os lugares de ensino e orienta como ensinar. Os versículos 5 e 6 resumem o conteúdo: amar e guardar. O texto faz referência ao ensinar em casa, “andando pelo caminho”, ao se levantar, ao deitar. Portanto, acontece de maneira formal e informal, espontânea e planejada. Neste sentido, o ato de educar acontece em todos os espaços e momentos, seja no ambiente familiar, escolar, recreativo ou profissional, pois visa à formação da pessoa.

Em 1 Coríntios 13.1-13, Paulo menciona as qualidades do ser humano, sua finitude e o desenvolvimento cognitivo e envolve tudo com a interconexão entre fé, esperança e amor.

Os dois textos devem ser acompanhados pela resposta de Jesus dada aos fariseus e intérpretes da lei (Mateus 23.24-40): o “amor a Deus e ao próximo como a si mesmo” é o maior dos mandamentos.

Na perspectiva escolar, encontramos inúmeros educadores e educadoras que

salientam a importância da amorosidade como elemento essencial na relação entre professores, professoras e alunos e alunas. A atitude de amorosidade e de respeito para com todo e qualquer educanda e educando, é considerada uma qualidade da pessoa que educa, Amar, acreditar no processo educativo significa amar o ser humano aprendiz, respeitar o sujeito em suas facilidades e dificuldades e valorizar o próprio conteúdo que se ensina. Sem a atitude de amorosidade, o ato educativo fica esvaziado e perde o sentido. Na educação é consenso que se aprende com maior facilidade quando se tem uma relação de confiança, e essa relação é construída com atitudes de amor.

O ato de educar e a amorosidade não são ciências exatas, não têm garantia de acerto absoluto e definitivo. Sempre há a tentativa de acerto. Uma atitude de amor, por exemplo, é reconhecer o erro pessoal e elogiar o acerto da outra pessoa. De toda forma, seja na família, na igreja, na escola, ou nos espaços formais e informais, educar é um ato de amor e preocupar-se de forma contínua com a educação é cumprir a missão de Deus.

DIMENSÃO PRÁTICA

Selecionamos a seguir algumas situações da história da igreja que podem auxiliar na reflexão nos grupos comunitários:

1. Na década de 1520, Lutero escreveu importantes textos relacionados à educação: Catecismo Menor, Catecismo Maior, carta aos prefeitos e autoridades das cidades alemãs e o sermão sobre o dever de enviar as crianças à escola. Na carta, Lutero afirma que é dever do Estado criar e manter escola pública e gratuita para

todas as crianças. No sermão, proclama que não há pecado maior do que a negligência dos pais em relação à educação dos filhos. Ele declara que a educação dos filhos é um mandamento de Deus. No prefácio do Catecismo Menor, salienta que é dever da família acompanhar o estudo dos filhos e empregados e orientar para que se empenhem nos estudos.

2. No prefácio do Catecismo Menor, Lutero afirma: “Eu, embora, velho doutor das Escrituras, não compreendo ainda direito os Dez Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso; eu não posso estudar a fundo nem aprendê-los totalmente, assim aprendo o Catecismo dia após dia e oro com o meu filho João e minha Madalena”. Na educação cristã se ensina o conceito de “jornada da fé ao longo da vida”, destacando que se trata de um processo permanente e contínuo de aprendizagem da fé e da educação em geral. O ser humano tem capacidade de refletir, rever e ressignificar o que já sabe e adquirir novos conhecimentos e atitudes.
3. Na década de 1760 ocorreram reformas educacionais em diversas regiões da Europa. Numa delas, estabeleceu-se que o Estado deveria criar e manter uma escola em cada vila ou cidade com 80 famílias. Quando os primeiros imigrantes alemães vieram ao Brasil, na década de 1820, não encontraram escolas para seus filhos. Por isto, criaram uma escola em cada povoado de 60 a 80 famílias. Em muitos desses lugares, a escola e a igreja funcionavam no mesmo prédio. Em vários outros, as escolas foram construídas antes dos templos (é

o caso da sua comunidade?). A igreja investiu na educação com qualidade de seus membros.

4. Em 2003, o Conselho da Igreja da IECLB aprovou o documento Diretrizes da Política Educacional da IECLB. Nele constam os seguintes fundamentos bíblicos: observância do mandamento do amor, prática da esperança e reconciliação, tarefa de educar para a liberdade, diálogo e respeito como expressão da unidade e servir como testemunho de fé e amorosidade. O documento também estabelece os fundamentos teológico-confessionais para a prática educacional na IECLB: justificação por fé e graça, liberdade cristã, sacerdócio geral de todos os crentes e igreja reformada em constante reforma.
5. No XXVI Concílio da Igreja em 2008, a IECLB aprovou o Plano de Educação Cristã Contínua (PECC). Ele orienta, teológica e pedagogicamente, todas as instâncias da IECLB na avaliação, no planejamento e na execução de ações de educação cristã para todas as fases da vida, com vistas ao melhor cumprimento da missão de Deus. O PECC aponta 9 indicativos metodológicos para a prática educativa desenvolvida na igreja: valorizar a experiência de vida das pessoas; envolver todo o corpo; despertar a capacidade criativa de cada pessoa; humanizar a educação através da alegria; dialogar com liberdade sobre dúvidas e perguntas; servir ao próximo; valorizar o processo e o caminho percorrido individualmente; planejar as ações educativas de forma flexível e aberta; avaliar a caminhada.

SUGESTÕES PARA ATIVIDADES EM GRUPOS COMUNITÁRIOS

CRIANÇAS DE ATÉ 10 ANOS

O texto bíblico de Deuteronômio 6 fala dos diversos lugares onde se pode ensinar o amor de Deus. Em Lucas 24.13-35, os discípulos recordam os ensinamentos de Jesus no caminho para Emaús. Sugerimos desenhar, em grupo, um caminho num papel pardo e na sequência desenhar os diversos lugares em que se pode aprender o amor a Deus. Esta também pode ser uma atividade individual.

CRIANÇAS ACIMA DE 10 ANOS E ADOLESCENTES

Utilizando as mesmas passagens, solicitar que os jovens descrevam de um lado do caminho, manifestações humanas, sociais e educacionais da ausência do amor de Deus e, do outro lado caminho, fatos e evidências do amor de Deus nas ações humanas, nas ações sociais e educacionais.

JOVENS

O PECC propõe nove indicativos metodológicos para a prática educativa. Eles estão baseados no princípio bíblico do amor e respeito ao próximo.

Sugestão de perguntas para reflexão:

- Conversem sobre os indicativos metodológicos apresentados. Como podem ser realizados na família, na escola, na roda de amigos, na comunidade cristã? E quais são os seus benefícios?
- Quais são as suas lembranças de uma aprendizagem significativa? Quando ocorre uma aprendizagem significativa?
- Num mundo dominado pela comunicação das redes sociais, como diferenciamos uma conversa, informação, *fake news* de um diálogo?

PESSOAS ADULTAS E FAMÍLIAS

Lutero usou palavras bastante fortes para falar do compromisso dos pais na educação dos filhos. Provérbios 22.6 salienta a importância da educação. Seguidamente lemos notícias sobre crianças agredidas, violentadas e/ou abandonadas. No contexto escolar, ouvimos que crianças não respeitam os adultos ou simplesmente desaparecem e não comparecem à escola. Ouvimos sobre pais que não educam.

- O que pensamos sobre todas estas situações?
- Como conseguimos relacionar o tema do ano da IECLB com estas situações?

CASAIS

No processo educativo, seguidamente precisamos reavaliar o que consideramos correto em relação à educação dos filhos e ao processo educativo na escola, quanto à própria compreensão dos conteúdos da fé. Na educação cristã afirmamos que a aprendizagem da fé é um ato permanente. Seguindo o pensamento do apóstolo Paulo (1 Coríntios 13), quais são as mudanças que vivenciamos pessoalmente na educação e aprendizagem da fé? Entendemos que as tentativas de mudança para melhor sempre são um ato de amor para com as pessoas.

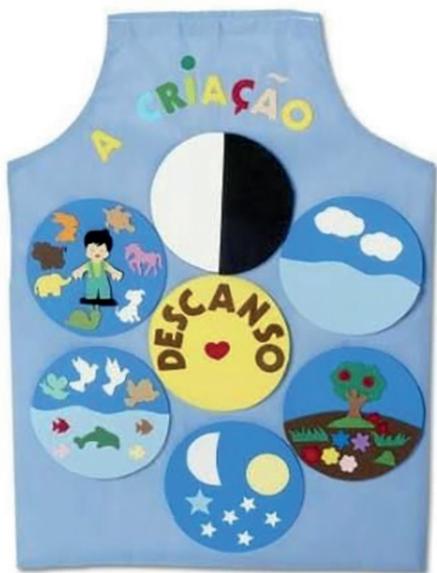
P. Manfredo Carlos Wachs
Ivoti/RS

QUEM AMA A DEUS CUIDA DA SUA CRIAÇÃO

Estudos baseados em Gênesis 2. 1-8, 15

ESTUDO PARA CRIANÇAS

Materiais para a contação da história: avental com o que foi criado por Deus em cada dia feito de feltro sobre tecido com fita para grudar as peças.



Materiais necessários para a atividade prática: Garrafa pet usada (de qualquer tamanho, uma para cada criança); tintas para artesanato, de cores variadas; tesoura; semente de flor para cada criança (sugestão de sementes: feijão, girassol. onze horas); terra com adubo; barbante, vaso com planta ou flor e itens para o altar.

Preparação do ambiente: Preparar o ambiente para receber as crianças. Sugere-se que a atividade seja realizada em

um ambiente aberto, de preferência em um local onde as crianças possam estar na natureza. Formar um semicírculo, se possível sentar na grama e tirar o calçado. No centro do círculo colocar algum vaso com uma planta, cruz de galhos, vela.

Acolhida: Sejam bem-vindos e bem-vindas! Que alegria compartilhar esse momento com vocês e poder estar em contato com a natureza. Falando em natureza! Vocês gostam de brincar e estar ao ar livre? Qual a parte que vocês acham mais legal de estar em contato com a natureza? Vamos caminhar pela grama e observar a natureza. (Deixar as crianças falarem e motivar que elas falem).

Sugestão de música: Passeando e admirando a natureza - Hino 483 HPD



Para conhecer letra e melodia do Hino 483 (Passeando e admirando a natureza), aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Oração: Querido Deus, te agradecemos pela oportunidade de nos encontrarmos, de podermos conviver em grupo. Te agradecemos por permitir que a gente tenha uma natureza tão bela que tanto nos oferece. Ajuda-nos a cuidar da criação, que possamos aprender, cada dia mais, a conviver em equilíbrio com tudo que nos cer-

ca. Que este momento juntos e juntas nos prepare para colocar em prática o amor à criação, por Jesus, nosso amigo. Amém.

Texto motivador e atividade prática:

Gostaram de sentir a grama sob seus pés? Observaram quanta coisa maravilhosa existe à nossa volta? Vamos ouvir como tudo começou? (Contar a história com ênfase na afirmação de que Deus viu que tudo o que havia feito era bom).

Um dos maiores presentes que nós recebemos quando nascemos foi a natureza e tudo que ela nos oferece: os rios, os mares, as cachoeiras, o sol, a chuva, as árvores, as florestas, os animais, o oxigênio para respirarmos, as flores que colorem os jardins, a terra que produz nossos alimentos. Para todas as atividades que nós realizamos, nós dependemos da natureza. Quando nós jogamos lixo no chão ou no lugar errado, quando deixamos a torneira aberta enquanto escovamos os dentes e desperdiçamos água, quando maltratamos os animais nós estamos agredindo toda a natureza, e conseqüentemente, nós também acabamos sofrendo. Por esse motivo é muito importante que a gente aprenda a cuidar dela, conservá-la e usá-la com sabedoria.

Quantos de nós já tomaram algum suco, ou água, ou até mesmo refrigerante que estava em uma garrafa como essa? (Mostrar a garrafa pet). E depois de acabar o que tinha dentro dela, o que fazemos com ela, para onde ela vai? (Esperar que as crianças respondam). Vocês não acham que, em vez de, depois de tomarmos tudo que havia na garrafa e a jogarmos fora, nós poderíamos reutilizá-la e fazer algo bem interessante com ela?

Hoje nós vamos aprender como fazer um vaso para uma planta utilizando uma

garrafa pet que seria jogada fora. (Distribua uma garrafa pet para cada criança). Quando nós reutilizamos aqueles materiais que seriam jogados no lixo nós estamos ajudando a natureza. (Nesse momento, explicar para as crianças como será montado o vaso, e que as pessoas adultas irão auxiliá-las a cortar a garrafa e fazer furos no fundo dela).

Agora que nós já estamos com nosso vaso cortado e encaixado, nós vamos enfeitá-lo para que ele fique ainda mais bonito. (Incentivar as crianças a pintar e customizar seus vasos).

Crianças, agora que já estamos com nossos vasos montados e decorados, o que está faltando em cada um deles? (Esperar que as crianças respondam). Em cada um dos nossos vasos nós iremos colocar uma semente. Nós iremos cuidar dessa semente, cultivá-la para que ela brote e cresça com muito vigor. (Auxiliar as crianças a encherem os vasos com a terra e a semear). Deus criou tudo, cada coisa com sua importância, e após cada dia, Ele viu que tudo o que havia feito era muito bom. Nós também somos parte boa da criação. Recebemos de Deus a tarefa de ser colaboradores, ajudantes e cuidadores de tudo o que ele criou.

Assim como nós estamos semeando, Deus semeou em cada um de nós o amor e o cuidado. Cada um de nós irá cuidar dos nossos vasos, dar água e permitir que a luz do sol ajude a semente a brotar. Assim como cada um de nós cuidará dos nossos vasos, nós também iremos cuidar de toda a criação, vamos jogar o lixo sempre no lugar correto, evitar o desperdício de água, preservar as árvores, semear flores, respeitar e cuidar dos animais.

Lembre-se que não podemos arruinar, nem prejudicar, nem maltratar e nem envenenar a criação. Temos uma linda e importante tarefa: ser ajudantes de Deus.

Então, que tal exercer nossa tarefa com muito amor e alegria? Ao sair daqui fale para seus amiguinhos e amiguinhas sobre tudo o que aprendeu hoje e convide-os/as a ser ajudantes de Deus. Um bom dia para todos nós!



Para saber o passo a passo da construção dos vasos de garrafa PET, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Livro de Canto da IECLB 640

Oração de encerramento:

Ó Deus, te agradecemos pelo encontro e aprendizado de hoje. Te pedimos que possamos cuidar da natureza como tu cuidas de nós. Ajuda-nos a observar as belezas da criação e a preservá-las. Dá-nos um coração gentil e amoroso, por Jesus. Amém.

Convide as crianças para o próximo encontro. Assim que os pais forem chegando, oriente para que eles perguntem que tarefa as crianças receberam - e incentive a que ajudem as crianças em casa para que possam colocar em prática o que aprenderam no ambiente familiar.

Livro de Canto da IECLB 299

ESTUDO PARA JOVENS

Cuidado da criação - nosso compromisso!

Texto bíblico de Gênesis 2.1- 8, 15

Preparação de encontro: Fazer um convite para um luau. Pedir que cada integrante traga algo para partilhar, doce ou salgado, que seja preparado por suas próprias mãos ou provenha de iniciativas de produção local e de preferência orgânica (dentro das possibilidades e realidades de cada grupo, mas desafiar a algo mais. Incentivar a reflexão sobre as formas de alimentação) Preparar lenha para uma fogueira (se possível); almofadas para sentar ou panos coloridos. Preparar chá feito de ervas naturais ou suco natural com a fruta da época.

Materiais necessários: Galhos, folhas secas, pedras de diferentes tamanhos e texturas, flores (que estejam caídas da planta), barbante, panos coloridos, vela.

Acolhida: A fogueira pode ser acesa para acolher as pessoas. Convidar que se sentem ao redor dela.

Leitura do Salmo 104 em forma de jogral entre os integrantes (providenciar Bíblias ou pedir que cada jovem traga a sua).

Livro de Canto da IECLB 532

Saudação trinitária: Convidar algumas pessoas a construir uma cruz com os galhos secos e amarrá-los com o barbante. Trazer os elementos do altar para o centro. Integrantes colaboram na preparação.

Canto: Deus está aqui – HPD 332

Oração: Para esse momento de oração, convido cada pessoa a pegar uma pedra. E que possamos confessar a Deus a nossa limitação ou dificuldade, onde falhamos no cuidado de toda a criação. Acendemos a vela em meio à nossa escuridão... Enquanto observamos a pedra cantamos...

Livro de Canto da IECLB 433

Coloquemos as pedras em forma de cruz no chão.

Oração: Deus da graça e do perdão, chegamos diante de ti envergonhados e envergonhadas porque falhamos no compromisso com toda a tua criação. Transforma nosso agir e nosso pensar para que possamos dar testemunho prático do teu amor. Dá-nos sabedoria para uma vivência equilibrada nesse mundo tão vasto e bonito. Por Cristo, nosso Redentor, Amém.

Dinâmica: Convido para a leitura do texto de Genesis 2.1- 8, 15.

- O que temos ouvido ou lido nos últimos tempos sobre planeta e meio ambiente???
- Que compromisso temos com esse tema? (Deixar que as pessoas falem)

A vida é criada e sustentada pelo Espírito de Deus. Deus deu a todas as criaturas as condições para viver a vida como ela deveria ser, em uma relação mútua e não de exploração da criação por parte do ser humano.

Já faz algum tempo que ouvimos falar da ameaça à criação em função das mudanças climáticas. Nós temos papel essencial por sermos criados à imagem e semelhança de Deus. Portanto, somos conclamados a ter voz ativa em defesa de

toda a criação e agir como expressão de nosso compromisso com a vida, a justiça e o amor.

O ser humano é a parte da criação que rompe com o Criador. É urgente que a espiritualidade cristã proponha uma forma nova e alternativa de entender o sentido e a qualidade de vida. É urgente nossa reconexão com o cosmos, com as outras criaturas e com o Criador.

Falar de cuidado do meio ambiente é assumir uma postura ética e profética. Buscamos um sentido para tudo, como pessoas jovens somos inquietas com tudo, mas o que é necessário para ser feliz???

Sou feliz quando posso comprar algo? A sociedade do consumo nos torna escravos do consumismo. E quando não temos recursos econômicos para consumir, então nos sentimos infelizes, frustrados e incapazes.

Quando se fala em justiça ambiental e cuidado da criação, é necessário mudar o foco para um consumo mais consciente e responsável. Todas as nossas escolhas devem ser permeadas pelo compromisso com a eco-sustentabilidade, desde a roupa que vestimos até o alimento que nutre nosso corpo.

Vivemos numa profunda crise ecológica, de justiça ambiental e social. Precisamos rever nossa postura, fazendo uma profunda mudança, uma verdadeira conversão que inclui arrependimento, mudança de postura mental, de atitudes, de estilos de vida, de paradigmas.

Temos acesso a informação e conhecimento. É chegado o momento de assumir um protagonismo jovem e propor pequenas mudanças em nosso estilo de vida em prol de toda a criação, como evitar o

uso de plástico - buscar alternativas como tecido encerado para embalar, reduzir o consumo de água, separar os resíduos - ter composteira mesmo em apartamento, cozinhar apenas o necessário que será consumido, comprar hortaliças orgânicas e de agricultura familiar, utilizar transporte público ou bicicleta, apagar as lâmpadas desnecessárias, não consumir alimentos enlatados, evitar carnes de empresas sem responsabilidade ambiental. É com atitudes cotidianas que promovemos o cuidado do planeta.

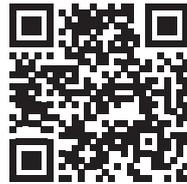
São escolhas simples que iniciam uma profunda mudança e traduzem uma vivência espiritual ética e conectada ao compromisso com Deus. É hora de assumir nossa voz profética e protagonismo cristão em defesa da casa comum. Você topa? Sugermos fazer uma pesquisa no seu bairro ou cidade em busca de alternativas sustentáveis: veja se há espaços de horta urbana, programas de compostagem, entre outros. Procure conhecer a sua realidade. Busque se envolver em alguma iniciativa ambiental. Comece em sua própria vida a mudança que você quer no planeta.

Momento da partilha: Partilhar os alimentos na roda, falar da experiência de preparar o próprio alimento.

Atividade prática:

1. Lançar no grupo o desafio de SEMANA ECO. Durante uma semana fique sem determinada coisa que o grupo pode escolher: sem plástico, sem carne. Vamos diminuir o consumo da água, fazer exercícios ao ar livre, ficar sem carro, etc. Procure envolver toda a sua comunidade nos dias dos desafios.
2. Construção de uma composteira caseira (atividade para um segundo

momento) – assistir ao vídeo. Esta é uma experiência viável para casas com pátio ou apartamento, simples de fazer e pode ser motivadora para toda a comunidade. É uma importante contribuição para o meio ambiente e aterro sanitário da cidade.



Saiba como fazer uma composteira seguindo as explicações do vídeo. Aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Oração final: Ó Deus, agradecemos pela possibilidade do encontro e da partilha. Fortalece-nos na comunhão, dá-nos coragem para anunciar o teu amor e a tua vontade. Que toda a criação te louve. Preenche-nos com o teu Espírito de vida e verdade. Renova-nos e reconcilia-nos com toda a criação. Por Cristo, amém.

Livro de Canto da IECLB 299

SUGESTÕES:

Página da JE - projeto da Juventudes e Justiça Ambiental
ARMAZÉM SOLIDÁRIO EM GIRUÁ - iniciativa entre IECLB e Comunidade Católica

HORTA COMUNITÁRIA EM TEUTÔNIA - MERCADO SOLIDÁRIO E REFEIÇÃO SOLIDÁRIA (<https://www.instagram.com/comunitaria.horta/>)

HORTA COMUNITÁRIA NH - Novo Hamburgo <https://www.instagram.com/hortacomunitarianh/>

HORTA COMUNITÁRIA DO GUARÁ - BRASÍLIA (<https://www.instagram.com/hortacomunitariadoguara/>)

ESTUDO PARA ADULTOS

Materiais necessários: Uma foto de quando os/as participantes eram crianças.

Introdução (Preparar o ambiente para receber os/as participantes. A sugestão é que a atividade seja realizada em um ambiente aberto, de preferência em um local onde possam estar na natureza. Formar um círculo; se possível sentar na grama. Colocar elementos da natureza no centro do círculo):

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Que alegria compartilhar esse momento com vocês e poder estar em contato com a natureza! Falar em natureza é falar da nossa casa comum, do nosso planeta e de tudo que ele nos oferece diariamente.

Sugestão de música: Cada dia o dia inteiro - Livro de Canto da IECLB 640



Para conhecer letra e melodia do canto 640, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Oração: Deus Criador e mantenedor de toda boa vida, te agradecemos pela oportunidade de nos encontrarmos, de podermos conviver em grupo. Te agradecemos por permitir que a gente tenha uma natureza tão bela que tanto nos oferece. Ajuda-nos a cuidar da criação. Que possamos aprender, cada dia mais, a conviver em equilíbrio com todo o meio ambiente que nos cerca. Que este momento juntos e juntas nos faça refletir sobre a natureza que nos cerca e nos prepare para colocar em prática o amor à criação. Amém.

Dinâmica:

Um dos maiores presentes que nós recebemos quando nascemos foi a natureza e tudo que ela nos oferece. Ela nos oferece água para matar nossa sede, nos oferece o sol, que aquece e por meio de sua luz permite que as plantas brotem e se desenvolvam, nos dá as chuvas que irrigam a terra e abastecem nossos rios, nos oferece o solo onde cultivamos os alimentos que nos nutrem. Na natureza também encontramos diversas formas de vida e diferentes seres, insetos, bactérias, aves, mamíferos de todos os tamanhos, os peixes e toda a biota aquática que vive nos rios e mares. É por meio da natureza e dos recursos naturais que conseguimos produzir energia para nossas atividades. Entretanto, ao utilizarmos seus recursos, nós, seres humanos, cada vez mais degradamos e agredimos o meio ambiente.

Muito da natureza já mudou ao longo da nossa vida. Hoje vocês trouxeram uma fotografia para esse encontro, talvez junto com essa fotografia tenham vindo muitas lembranças, inclusive as lembranças de como era o meio ambiente quando cada um de nós era criança. Por eu isso eu pergunto: Como era o meio ambiente, a natureza quando você era criança? O que mudou? Olhe para essa foto e compartilhe com a gente as suas lembranças. (Motivar que os/as participantes do grupo se apresentem e compartilhem suas memórias em relação a natureza quando eram crianças).

Em meio às nossas lembranças, sejam elas da infância ou da adolescência, sempre haverá alguma que nos remete a algum momento feliz ou engraçado em meio à natureza. E como é bom lembrar! Entretanto, nosso hábitos, nossas ações têm feito com que a natureza que nós

conhecemos na nossa infância tenha passado por mudanças ou alterações que nem sempre garantem a sustentabilidade: por isso temos visto tanta degradação, tantos impactos ambientais. Quando pensamos no futuro, será que nossos filhos e filhas, nossos netos e netas terão as oportunidades de conviver, brincar, e se divertir em meio à natureza como nós fizemos? Como você acha que o meio ambiente estará no futuro? (Esperar que os/as participantes compartilhem suas opiniões).

Por amar esse presente que nos foi dado, o planeta Terra, por querer que um futuro sustentável seja possível, é necessária uma atitude de responsabilidade para auxiliar no cuidado com a criação. É nossa responsabilidade permitir que as próximas gerações possam ter a experiência que nós tivemos na nossa infância. Quais ações de cuidado com a Terra nós podemos ter para mostrar o nosso amor à criação? (Motivar que os/as participantes compartilhem ideias).

Assim como Deus cuida de nós, com todo o seu amor, nós também cuidaremos, por meio das nossas ações conscientes, da proteção e conservação do meio ambiente, daquilo que nos foi dado.



Para conhecer a música "Põe a semente na terra", aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Sugestão de música: Põe a semente na terra

Oração de encerramento: Querido Deus, nós te agradecemos pela oportunidade de estarmos juntos e juntas, pela oportunidade de lembrarmos um pouco da nossa história, da nossa infância. Que possamos ser instrumentos do teu cuidado e do teu amor, que saíamos daqui munidos de ideias e motivações para cuidar do meio que nos cerca. Ajuda-nos a construir, por meio das nossas ações, um futuro sustentável para as próximas gerações. Amém.

Dica de material: veja o vídeo sobre justiça ambiental da JE:



Para ver o vídeo sobre justiça ambiental da JE, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

QUEM AMA EDUCA PARA A PAZ

REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA

“Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas trancadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse, ‘Que a paz esteja com vocês!’ Em seguida Jesus lhes mostrou as suas mãos e o seu lado. E eles ficaram muito alegres ao verem o Senhor. Então Jesus disse de novo, ‘Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.’ Depois Jesus soprou sobre eles e disse, ‘Recebam o Espírito Santo’.”

João 20.19-22

Paz! Esta foi a primeira palavra que Jesus disse à sua comunidade: “Que a paz esteja com vocês.” Uma palavra necessária para fortalecer sua comunidade que recentemente havia vivenciado ruptura e violência. De portas trancadas, a comunidade estava com medo. Seu medo se explica pela violência sofrida por Jesus na cruz. Por causa de sua morte, o relacionamento entre Jesus e sua comunidade havia sido rompido e as pessoas receavam sofrer o mesmo destino que Jesus. Assim, sua palavra de paz é necessária para fortalecer o ânimo, restaurar a esperança na vinda do reino de Deus e reunir as pessoas que creem para darem continuidade à missão de anunciar o evangelho de Jesus em todo o mundo. Pois Jesus,

o crucificado que foi ressuscitado, ainda lhes disse: “Assim como o Pai me enviou, eu envio vocês”.

A missão de Jesus é urgente porque as pessoas e o mundo sobrevivem em meio a uma cultura de violência, na qual as pessoas são, ao mesmo tempo, responsáveis e vítimas da violência. De onde vem esta tendência à violência, tão radicalmente contrária à vontade de Deus? Nas primeiras páginas da Bíblia encontramos uma explicação. Homem e mulher viviam no jardim do Éden em harmonia mútua e paz com Deus. Mas resolveram violar a ordem de Deus ao comer a fruta da árvore proibida. Ao ignorar sua palavra e tomar para si o lugar de Deus, o casal assumiu a responsabilidade de violar a confiança que existia entre eles e Deus, e, como resultado, foram lançados fora do jardim (Gn 2-3). O segundo ato de violência registrado na Bíblia aconteceu logo em seguida, quando Abel caiu morto, vítima das mãos de próprio irmão Caim (Gn 4). Desde então, a violência que faz parte da história da humanidade, inclusive do cotidiano atual da sociedade brasileira.

A cultura da violência está ao nosso redor, mas também dentro de nós. Muito cedo na vida aprendemos a resolver conflitos fazendo uso da violência, como por exemplo, crianças brigam por um brinquedo e, se não houver intervenção

de uma pessoa adulta, a criança mais forte irá machucar a outra. Este parece ser um exemplo banal, mas ganha uma dimensão maior quando percebemos que em situações de conflito, seja entre pessoas na família e sociedade ou entre povos e nações, facilmente se apela à violência.

É justamente este mundo violento que Deus amou. E amou de tal maneira que enviou Jesus para nos educar para a paz. Não uma paz ingênua diante de conflitos, tampouco uma paz resignada que simplesmente aceite o mundo como ele é, mas sim a paz que busca caminhos alternativos à violência e que promove relações justas, de respeito e dignidade entre as pessoas. A paz de Jesus é paz que transforma relacionamentos, restaurando as pessoas em sua totalidade, pois Jesus veio para que as pessoas tenham vida, vida completa (Jo 10.10). Na missão de Jesus encontramos vários exemplos em que ele educa e vivencia sua palavra de paz. Entre eles, Jesus chamando de bem-aventuradas as pessoas que promovem a paz (Mt 5.9), ensinando o cuidado para não se deixar dominar por sentimentos de raiva, mas antes buscar conversar e fazer as pazes (Mt 5.21-25), ensinando a resistir ao mal não pela vingança, mas sim com atitudes não-violentas que denunciam a injustiça (Mt 5.38-42), instruindo a amar e orar pelos inimigos (Mt 5.43-45). E, ainda, Jesus usando parábolas para denunciar a avareza de pessoas que acumulam riquezas apenas para si mesmas (Lc 12.13-21, o rico sem juízo) ou para criticar o preconceito contra o próximo (Lc 10.25-37, o bom samaritano). Por fim, destacamos que o grupo dos 12 discípulos também precisava aprender continuamente

de Jesus, como quando pretendiam usar suas espadas para impedir a prisão de Jesus (Lc 22.51).

Em todos estes exemplos, percebemos Jesus lidando com conflitos de forma criativa, corajosa, paciente, sujeitando-se ao sofrimento, mas não se submetendo ao poder da violência, tampouco ignorando as injustiças de seu tempo. A paz de Jesus é esta que busca caminhos alternativos para lidar com conflitos e assim anunciar o reino de Deus. E de fato, mesmo na cruz, sofrendo morte violenta, Jesus anuncia a paz. Neste sentido, o apóstolo Paulo escreve, “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo ... Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5.1,8). Ou seja, nas mãos de Deus a cruz – instrumento de tortura e violência – é transformada em instrumento de paz e reconciliação, em que Jesus restabelece a comunhão entre as pessoas com Deus e umas com as outras e até mesmo com toda a criação (Rm 8.18-21).⁶

Esta é a paz anunciada por Jesus, o ressuscitado, ao saudar sua comunidade: “Que a paz esteja com vocês!” Esta é a paz que a comunidade de Jesus é chamada a aprender e ensinar. Cabem aqui as palavras do pastor luterano e mártir Dietrich Bonhoeffer, que viveu na Alemanha num tempo de conflitos extremos durante a 2ª Guerra Mundial: “Os seguidores de Jesus são chamados à paz. Ao serem chamados por Jesus, encontraram a paz. Jesus é a paz. Daí por diante, não deveriam satisfazer-se na posse da paz, mas também deveriam fazer paz”.⁷ Fazer paz, ou educar

⁶ Conforme a confissão luterana, estamos aqui nos referindo à teologia da cruz e à justificação pela fé.

⁷ BONHOEFFER, Dietrich. Discipulado. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 64.

para a paz, é um aprendizado contínuo para cada pessoa cristã e para a comunidade. Viver e compartilhar a paz de Jesus exige de nós discernimento e sabedoria, autocrítica e confissão de pecados, coragem e criatividade. Pois Jesus nos envia para um mundo violento, do qual nós também fazemos parte: “Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês”. A palavra de Jesus, porém, não termina com o envio. Pelo contrário, Jesus sopra sobre sua comunidade o Espírito Santo que nos capacita para aprender a promover a paz na comunidade e no mundo. Quando assim o fazemos, no poder e na sabedoria do Espírito Santo, estamos amando Deus e as pessoas “de fato e de verdade” (1 Jo 3.18), refletindo a paz de Jesus.

Na IECLB temos iniciativas frutíferas para educar para a paz. Entre elas, o projeto “Nem Tão Doce Lar” da Fundação Luterana de Diaconia, que trabalha com o tema violência doméstica⁸, e ações socio-educativas como a “Associação Criança em Primeiro Lugar”, em Blumenau/SC, mantida pela Comunhão Martim Lutero. Fundada em 2002, atende cerca de 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade com atividades no contra turno escolar, incluindo reforço escolar, atividades artísticas, musicais e esportivas e palestras para as famílias, oferecendo espaço de acolhimento, convivência, cuidado e formação, evitando que sejam vítimas da violência das ruas e redes sociais, enquanto seus pais trabalham. Os recursos para manter o projeto vêm de empresas via Lei Rouanet e Fundo da Infância e Adolescência, mas também de iniciativas da IECLB e suas comunidades.⁹

SUBSÍDIOS E PROPOSTAS DE DINÂMICAS

PARA CRIANÇAS

História: O filósofo Arthur Schopenhauer escreveu uma história intitulada “o dilema dos porcos-espinhos” para ilustrar a dificuldade da convivência humana e a necessidade de harmonia e paz entre as pessoas: “Durante um inverno gelado, com o solo coberto de neve, muitos animais não resistiam ao frio intenso e morriam. Um grupo de porcos-espinhos, buscando sobreviver ao frio, se escondeu no fundo de um tronco de árvore. Dormiam bem juntinhos para se aquecer com o calor do companheiro. Só que esta solução também criava um problema. O problema do porco-espinho é ‘o espinho’. Muitas vezes, o espinho do vizinho incomodava e se alguém do grupo se mexia, todos acabavam se espetando. Mas não havia outra opção. Era uma questão de vida ou morte. Por isso os porcos-espinhos cuidavam um do outro, buscando se aquecer juntinhos, sem machucar o vizinho. E, finalmente, quando a neve derreteu, o grupo saiu de sua toca. Estavam muito felizes por terem cuidado um do outro e desta forma terem vencido o frio intenso do inverno.”

Atividade: Que tal fazer um porta-re-cado no formato de porco-espinho? Dentro dele você e sua família podem colocar recadinhos carinhosos para cultivar a boa convivência na família. Material necessário: rolinho de papel higiênico, papel colorido de duas cores diferentes, cola e canetas de colorir. Como fazer: 1) Cole um papel colorido em torno do rolinho; 2) Sobre o papel, desenhe os olhos, o nariz e a

⁸ Mais informações no site <https://fld.com.br/nem-tao-doce-lar/>

⁹ Mais informações na página no facebook da Associação Criança em Primeiro Lugar

boca do porco-espinho; 3) Recorte o outro papel colorido em formato de círculo, no tamanho da altura do rolinho. Dobre-o ao meio e picote a parte arredondada, dando o formato de espinhos; 4) Abra o círculo e cole-o nas costas do porco-espinho. Agora é só pensar nos recadinhos bacanas que você vai trocar com sua família!¹⁰

ADOLESCENTES/JOVENS/ADULTOS

Dinâmica das mãos: Formar duplas em que uma pessoa está com os olhos vendados e a outra não. A pessoa com olhos abertos faz um gesto com sua mão, conforme instrução da pessoa coordenadora, e a pessoa de olhos vendados irá com suas mãos identificar o gesto e interagir. Quando for um gesto que expressa violência, a outra pessoa procura moldar a mão do colega transformando-a num gesto de paz. Quando for um gesto positivo, a pessoa vendada identifica o gesto e o retribui. Exemplos de gestos: punho fechado como um soco; gesto de legal, sinal de positivo; mão em formato de arma; mão estendida em atitude de saudação; mão em atitude de ataque (tapa); o gesto de paz e amor.

Após a dinâmica, conversar sobre a presença de gestos de violência ou paz nos nossos relacionamentos. Perguntas motivadoras: Com olhos vendados, foi possível identificar rapidamente o gesto da outra pessoa? Que sentimentos o gesto despertou? Como foi a ação de transformar ou retribuir o gesto? Depois compartilhar a reflexão bíblico-teológica acima.

Bênção de mãos dadas:

Espírito de Deus, tu nos envolves no teu abraço. Tua presença vai queimando através deste mundo, transformando-o. Somos pessoas chamadas por ti para ver e confrontar o mistério do mal. Somos pessoas chamadas por ti para viver e compartilhar tua bondade. Fica conosco quando tentamos evitar a violência. Dá-nos coragem para transgredir a lógica da guerra e promover a tua paz. Assim nos abençoe o trino Deus da paz e reconciliação, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.¹¹

Pa. Adriana Kuhn Busch

P. Me. Alexander Roberto Busch

Paróquia Maripá/PR - IECLB

¹⁰ História e atividade disponíveis também em https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/coronavirus/porco-espinho-do-carinho-revista-o-amigo-das-criancas

¹¹ Adaptado de BUTIGAN, Ken. *Da violência à integridade*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

E O ÓDIO NAS REDES SOCIAIS?

UMA REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA COM DESAFIOS PASTORAIS

Desde que as redes sociais abriram a possibilidade de que cada pessoa expressasse livremente o seu “eu mais profundo”, a sua “verdade mais intrínseca”, descobrimos a extensão da maldade humana. Descobrimos, por exemplo, que aquele vizinho simpático com quem trocávamos amenidades bem educadas, defende o linchamento de homossexuais. Descobrimos que uma parte do brasileiro-médio gosta de hierarquia, ama a autoridade e a família patriarcal, condena a homossexualidade, vê mulheres, negros e índios como inferiores e menos capazes e vê a pobreza e o desemprego dos outros como falta de fibra moral. E ficamos aterrorizados com o que pessoas próximas a nós são capazes de dizer para um outro nas redes sociais, e, ao fazê-lo, é ainda mais aterrador o que dizem de si.

O SER HUMANO É PECADOR

No entanto, essa visão fatalista do ser humano não deveria nos surpreender como pessoas cristãs. O apóstolo Paulo em Romanos 7.15, confessa: *Eu não faço o que gostaria de fazer, faço justamente aquilo que odeio.*

O apóstolo Paulo nos lembra que não basta apenas nossa decisão de querer ser

boas pessoas. Essa nossa disposição em dizer que daqui para a frente vamos ser pessoas melhores – isso dura tanto quanto um voo de galinha. Em pouco tempo estaremos nos lamentando outra vez por ter feito - de novo - o que prometemos nunca mais fazer. Por isso, não basta somente a nossa vontade de querer ser boas pessoas: precisamos conseguir permanecer sendo pessoas boas.

Martim Lutero ensinou que o ser humano não é bom, mas é pecador e, por isso, só pode ser justificado pela graça de Deus. A fé em Jesus Cristo nos lava os pecados. É como o banho que nos limpa de toda sujeira. Lamentavelmente, não permanecemos limpos. Voltamos a nos sujar e precisamos outra vez que Jesus nos perdoe e nos limpe da sujeira do pecado. E isso não vai mudar. Será assim até a hora de nossa morte. Seremos sempre pessoas pecadoras e que precisam da justificação por graça de Deus. Se com a graça de Deus ficamos entre o pecado e a justificação, sem Jesus Cristo nos afundamos de vez em nossa própria sujeira, em nossa própria maldade.

Portanto, esse comportamento agressivo nas redes sociais é próprio de um ser humano que se afastou de Deus. Sempre que afastamos Deus de qualquer lugar de nossa vida, esse lugar não fica desocupado. Ele passa a ser dominado pelo mal.

Por outro lado, colocar-se sob a graça de Deus, aproximar-se de Jesus e de seus ensinamentos, significa ter atitudes que refletem o amor de Deus. O sacrifício de Jesus na cruz pode nos libertar de nossa condição humana de pecadores e nos fazer experimentar os frutos da graça e do amor de Deus em nossa vida.

UMA DAS TAREFAS DA IGREJA É PROPICIAR A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS

O apóstolo Paulo participa dessa reflexão lembrando que uma das tarefas permanentes na igreja é fazer que as pessoas - que amam a Cristo - também possam ter uma boa convivência entre elas. Isso não se consegue somente por esforço próprio. É necessário que o Espírito Santo esteja presente, para que possamos nos despojar do velho ser humano (do velho homem), que é egoísta e escravo do egoísmo, para nos revestirmos do novo ser humano, que reconhece que foi redimido por Cristo para viver no amor sem fronteiras, na fraternidade, na solidariedade, na generosidade e no autocontrole (Gálatas 5.22-23 e Efésios 4.22-32).

Em 1 Coríntios 13.1-13 ele fala do amor como a chave para qualquer comunicação. O amor purifica as nossas atitudes. Podemos ter acesso aos últimos instrumentos de comunicação, podemos falar diversos idiomas e conhecer várias técnicas de comunicação, mas sem amor não conseguiremos nos comunicar e muito menos nos entender. Nossa comunicação se resumirá ao “bronze que soa ou címbalo que retine”.

Esse amor de que fala o apóstolo Paulo não é o amor que está dentro de nós. Não adianta procurar esse amor no nosso cora-

ção. O apóstolo Paulo destaca que o nosso amor não sofre, não suporta e nem perdoa o suficiente. O nosso amor não é perfeito. Por isso, o nosso amor precisa se alimentar de um amor maior. Esse amor maior está em Jesus Cristo.

P. Nilton Giese
Curitiba/PR

UM OLHAR DE CUIDADO PARA AS REDES SOCIAIS

Quando navegamos em alguma rede social, dificilmente pensamos que aqueles aplicativos oferecem algum motivo para preocupação. Afinal, o que pode haver de perigoso em algo que mostra exatamente o que queremos ver, de forma eficiente e “gratuita”? Bom, se a conclusão é essa, então talvez devamos olhar com cuidado para tais constatações.

Seja pela dinâmica dos algoritmos ou pelas técnicas de manipulação de emoções, o modelo de negócios das redes sociais depende exclusivamente da nossa atenção e dos nossos dados. Dentre os diversos problemas que essa estratégia pode causar, dois deles têm gerado alerta: os efeitos das bolhas digitais e a polarização excessiva causada pela disseminação de desinformação e discurso de ódio on-line.

AS BOLHAS DIGITAIS E A DIFICULDADE DE PRATICAR A EMPATIA

Bolhas digitais é o termo utilizado para a personalização de conteúdo pelos algoritmos das redes sociais. O mesmo processo que seleciona conteúdos que prendem nossa atenção também é responsável pela intensificação de visões de mundo distorcidas. A falta do contraditório acaba

endossando preconceitos, e os algoritmos podem amplificar um determinado viés, bombardeando o *feed* com abordagens semelhantes sobre aquele assunto. No entanto, nem sempre o conteúdo que os algoritmos selecionam possui compromisso com a informação e a verdade.

Com isso, a tendência é uma polarização excessiva que distancia as pessoas de conversas civilizadas. Dentro das bolhas, a empatia desaparece. Para que possamos entender a realidade da outra pessoa, é preciso contato, diálogo e compreensão. Quando não enxergamos a diversidade de ideias e não nos colocamos à disposição para compreender outras realidades, o debate perde sentido e dá lugar à divisão e ao conflito.

AS ARMADILHAS DA DESINFORMAÇÃO E DO DISCURSO DE ÓDIO NA INTERNET

Para agravar a questão das bolhas, temos outro problema: a desinformação. Conteúdos tendenciosos encontram terreno fértil para multiplicação nas redes sociais. Um estudo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, publicado em 2018¹², constata que informações falsas se espalham seis vezes mais rápido que as verdadeiras e têm 70% mais chance de serem compartilhadas. O mesmo estudo também analisou o quesito emocional e mostrou que o conteúdo falso compartilhado tinha um teor emocional maior.

Em algum momento, “os engenheiros do caos” plantam esse conteúdo propositalmente na internet, geralmente para atender interesses políticos e econômicos. Por meio da manipulação emocional e das

bolhas, muitas pessoas acreditam nesse conteúdo enganoso e, por vezes sem perceber, acabam trabalhando em favor da desinformação ou dos discursos de ódio.

COMO RESOLVER?

Resolver essa questão não é simples, mas um bom caminho passa por alertar as pessoas sobre a forma como as redes sociais funcionam e a alta possibilidade de manipulação dentro delas. Esse diálogo precisa ser feito com empatia e atenção. Como mencionado, algumas pessoas acabam compartilhando conteúdo enganoso porque genuinamente acreditam que aquilo possa ser verdade. Por isso, é importante ressaltar que a desinformação é também uma manipulação intencional, que se utiliza de estratégias para vender respostas simples e conclusões distorcidas sobre determinadas questões.

Quanto mais pessoas souberem identificar um conteúdo enganoso por conta própria, menos informações falsas vão circular. Da mesma forma, é importante ter cuidado ao interagir com a desinformação nas redes sociais, para que tal conteúdo não se espalhe cada vez mais.

Vale lembrar ainda que a dignidade humana é indiscutível e, de igual forma, é nosso compromisso. Na internet, isso não é diferente.

Jorn. Renato Valenga

Castro/PR

¹² <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146.full>

APRENDENDO A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS: EXEMPLO DO MOVIMENTO ECUMÊNICO

Nosso querido país chega aos 200 anos de independência política bastante dividido, social, política, religiosa e economicamente. É cada grupo por si, lutando para manter benefícios e privilégios, muitas vezes passando por cima daquilo que seriam direitos básicos de toda pessoa cidadã.

A facilidade de acesso a mídias sociais e a grande quantidade de informação (tanto verdadeira quanto mentirosa), provocam falso sendo de liberdade. Cada pessoa publica aquilo que pensa, sem medir as consequências. Tudo isso gera uma polarização exacerbada, que causa conflitos, divisões, sofrimentos, violências. Quanto mais dividido estivermos como povo, mais fracos seremos. Tais divisões acontecem em várias esferas da vida, inclusive a religiosa. As polarizações geradas na política também se fazem presentes dentro das igrejas e são fortes igualmente na IECLB.

Por isso, o Tema do Ano 2022 faz tanto sentido: precisamos nos unir mais. Precisamos de mais amor. Precisamos amar a Deus um pouco mais e amar as pessoas, criadas à imagem e semelhança de Deus. Não é possível odiar aquilo que Deus criou. Amar não só é melhor como é mais fácil do que odiar.

A busca pelo diálogo e pela unidade interna na igreja precisa ser uma constante. Se a sociedade e a política estão divididas, nós, que pertencemos ao povo da luz, porque seguimos Jesus Cristo, a luz do mundo (João 8.12), podemos mostrar que a união é possível. Somos pessoas criadas pelo mesmo Criador. Somos pessoas salvas pelo mesmo Salvador, que nos ensina e

admoesta: “Entre vós não pode ser assim” (Mateus 20.26).

Precisamos uns dos outros, umas das outras. Precisamos nos unir para que nosso testemunho convença outras pessoas que elas são bem-vindas, que podem participar, que serão acolhidas, que serão respeitadas. Mas, onde buscar ajuda? Onde há experiências bonitas que podem nos iluminar? Em muitos lugares, em muitas expressões, em muitas experiências. Uma delas é a caminhada do movimento ecumênico.

ECUMENISMO: CAMINHO SAUDÁVEL DE UNIÃO E UNIDADE

A palavra ecumenismo tem sua origem no termo grego *oikouméne*, que significa “mundo habitado” ou “casa comum”. O termo é bastante usado para designar iniciativas de diálogo, parceria, trocas de experiências, celebrações conjuntas e trabalhos em comum entre diferentes igrejas. Ecumênicas são as igrejas que buscam e promovem esforços pela unidade cristã. Entendem que, quanto mais unidas forem, mais se fortalecem e quem ganha com isso é a missão de Deus.

A IECLB é uma igreja aberta ao ecumenismo. Faz parte de diversas iniciativas e trabalhos ecumênicos, tanto em nível internacional quanto em nível nacional e regional. Participa ativamente de conselhos de igrejas, comissões de diálogo e integra instituições diaconais ecumênicas.

Ecumenismo não tem por objetivo passar por cima, menosprezar ou negar as diferenças que existem entre as igrejas. A diferença é valorizada porque ela possibilita aprendizagem mútua. Ecumenismo não significa renunciar à própria história e identidade, mas renunciar à ideia de

que a nossa é a única igreja detentora da verdade. Um dos objetivos do movimento ecumênico é justamente trabalhar para eliminar as diferenças que causam as divisões. Por exemplo: compreensão de Santa Ceia e Batismo, ordenação de mulheres ao sacerdócio, entendimento de perdão e salvação. Algumas destas diferenças, por causarem discórdias e brigas entre as igrejas mas também entre as famílias, precisam ser trabalhadas.

Especialmente nestes dias de polarizações agudas, as igrejas ecumênicas têm o grande desafio de manterem-se firmes no testemunho de Jesus Cristo. Oração, estudo da Bíblia e dos documentos fundantes são essenciais para que cada igreja saiba qual é a sua identidade confessional. Quanto mais conhecem a si mesmas, mais livres e empoderadas para diálogos ecumênicos elas se tornam.

O testemunho ecumênico de pessoas e de igrejas se dá de muitas formas. Acontece através de celebrações conjuntas, trabalhos diaconais, trocas de boas experiências, participação em grupos de oração e de estudo bíblico, presença mútua em ofícios e apadrinhamentos, compartilhamento de templos, etc.

“Amar a Deus e as pessoas”, nosso tema do ano, já aponta para o principal fundamento do ecumenismo: o amor de Deus, revelado em Jesus Cristo. Porque Deus nos ama, nós amamos as demais pessoas, independentemente de sua condição ou afiliação religiosa. Amamos em resposta ao amor de Deus por nós: “Assim como eu vos amei, amai uns aos outros” (1 João 4).

Ecumenismo tem a ver com o fato de que temos um só Criador - Deus cria tudo o que existe (Gênesis 1). Somos, portanto,

filhos e filhas do mesmo Criador. Em outras palavras, somos irmãos e irmãs, parte do mesmo corpo, conforme a bela ilustração ensinada por Paulo (1 Coríntios 12). O apóstolo se refere à comunidade e sua membresia, mas podemos utilizar a imagem para designar a igreja universal, que é o corpo todo, e as igrejas confessionais e regionais, partes desse corpo.

A fé em Cristo é mais importante do que qualquer diferença. Como afirmado em Gálatas 3.28, “Desse modo não há diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres: todos vocês são um só por estarem unidos com Cristo Jesus.” Também cremos, como igrejas cristãs, que “Há uma só fé, um só Senhor, um só batismo” (Efésios 4.5). Não bastassem essas importantes referências, temos o próprio pedido de Jesus, quando ora pela unidade (cf. João 17.21).

A IECLB procurou sempre ser fiel ao mandato bíblico de busca pela unidade. A partir da Sagrada Escritura, ao longo de sua história, a IECLB foi fortalecendo em seus documentos normativos a importância e o papel do ecumenismo. Por exemplo, na Constituição da IECLB, lemos no Art. 5º, § 2º. A natureza ecumênica da IECLB se expressa pelo vínculo de fé com as igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador.

O guia *Nossa Fé - Nossa Vida*, documento que orienta a vida de membros e comunidades da IECLB, pergunta: “Que é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana?” e responde: “(...) Como igreja cristã, o Espírito Santo nos chama a participar do serviço de Cristo no mundo, no ambiente em que vivemos. Somos, desta forma, igreja de Jesus Cristo no Brasil.” (NFNV, p. 5). O

Guia afirma que não somos igreja isolada: “Nossa tradição confessional não nos isola de outros cristãos. Com ela participamos da ecumene. Vinculados em fé e ação com todas as igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, procuramos viver a unidade da igreja de Jesus Cristo: universal, una, santa e apostólica.” (NFNV, p. 6).

O Plano de Ação Missionária da IECLB (PMI), aprovado no Concílio de Estrela/RS, em 2008, tem como base uma proposta missionária que não busca conflito com expressões eclesiais e religiosas diferentes da IECLB. As ações estratégicas e metas do plano, visando a formação de comunidades, sob a teologia da graça, tomam a missão de Deus como base e, a participação nela, como testemunho da justiça de Deus e da liberdade de servir e amar, nas condições do sacerdócio real de todas as pessoas crentes, dispostas à comunhão e à unidade.

O Concílio de Curitiba/PR (2018) aprovou as Metas Missionárias da IECLB para o período de 2019 a 2024, quando a igreja completará 200 anos de presença no Brasil. As metas foram o resultado de um intenso processo de diálogo que culminou no Fórum de Missão, que aconteceu na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, em 2017. As Metas apontam a direção para onde a IECLB quer caminhar. São cinco, todas elas importantes. A meta 4 afirma que nós queremos ser “Uma Igreja comprometida com a justiça, a paz e a reconciliação que promove a vida digna”. Dentro dessa meta, uma área de prioridade aponta que queremos “Reafirmar o nosso compromisso de Igreja comprometida com o diálogo e relações ecumênicas em favor da unidade cristã.” O objetivo dessa é “Fomentar a comunhão através do ecumenismo e

parcerias com organizações que se identificam com a promoção da justiça, da paz e do amor na sociedade”.

Portanto, há razões bíblicas, teológicas, constitucionais e missionárias que embasam as ações ecumênicas da IECLB.

ALGUNS EXEMPLOS DE ECUMENISMO EXPERIMENTADOS NA PRÁTICA

Dia Mundial de Oração

O Dia Mundial de Oração (DMO) é um movimento de mulheres cristãs iniciado em 1887. Hoje, fazem parte dele mulheres de mais de 170 países, de todas as tradições cristãs. O Dia Mundial de Oração acontece na primeira sexta-feira de março de cada ano. O DMO é um movimento que visa aproximar as mulheres de várias etnias, culturas e tradições, estreitando seu relacionamento, compreensão e trabalho. A atual presidente do DMO é a Sra. Leda Witter, membra da IECLB em Cuiabá/MT. A OASE é uma das grandes promotoras do DMO dentro da IECLB.

Semana de Oração pela Unidade Cristã

A Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) é promovida pelo **Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade Cristã (da Igreja Católica)** e pelo **Conselho Mundial de Igrejas**. No Brasil as Igrejas celebram a SOUC no período de Pentecostes. Muitas celebrações ecumênicas acontecem no período, com bonita participação de comunidades, membros, ministras e ministros da IECLB.

Participação em instituições, conselhos ecumênicos e comissões de diálogo

Através de pessoas designadas e nomeadas, a IECLB participa de diversas insti-

tuições e conselhos ecumênicos. Exemplos: Sociedade Bíblica do Brasil, com sede em Brasília/DF; Coordenadoria Ecumênica de Serviços, Salvador/BA; Diaconia Recife, Recife/PE; Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Brasília/DF; Federação Luterana Mundial e Conselho Mundial de Igrejas, ambos sediados em Genebra, Suíça. Também temos trabalhos em conjunto com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, na editoração das Obras Seleccionadas de Martin Lutero e do Castelo Forte e mantemos diálogo regular com a Igreja Católica Apostólica Romana.

ESTUDO PARA TRÊS PÚBLICOS: CRIANÇAS, ADOLESCENTES/JOVENS, PESSOAS ADULTAS

I. Trabalhar o tema com crianças: Ecumenismo é como uma casa e seus diversos cômodos.

- a) Ler com antecedência o texto de fundamentação.
- b) Desenhar no chão com giz ou em papel pardo a planta baixa de uma casa com os cômodos (quartos, sala, cozinha, banheiro, área de entrada, etc.). Fazer do tamanho que caiba em cada cômodo pelo menos uma criança. Se houver mais crianças do que cômodos, podem-se organizar turmas, para ninguém ficar de fora. Iniciar com uma criança em cada cômodo.
- c) Ao seu comando, dizer: “trocar de cômodo”, e cada criança precisa pular para outro cômodo... e assim por diante. Quando todas as crianças passaram por todos os cômodos, pedir que se sentem para conversar.
- d) Dialogar com as crianças:
 - Na sua casa, apartamento, moradia tem quarto? Sala? Cozinha? Banheiro? Tem casa de cachorro? Gato?

- Cada um dos cômodos é uma parte da casa, certo?
 - Qual é a parte da casa mais importante? O quarto? A sala? O banheiro? A cozinha? Por quê?
- e) Concluir: Todas as partes da casa são importantes. Uma casa sem banheiro, como fica? Uma casa sem cozinha? Etc... Assim é com as igrejas. Cada igreja é uma parte da casa. Todas elas, juntas, formam a casa. A casa é a família de Deus
 - f) Oração: Bondoso Deus, Te agradecemos porque Tu crias a fé nas pessoas e as conduzes para participar de comunidades. Obrigado por cada igreja que existe no mundo, pelo seu testemunho, pelo seu trabalho, pela sua dedicação. Ajuda-nos a nos unirmos cada vez mais em torno da Tua Palavra e do Teu amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

II - Com adolescentes e jovens: Unidos e unidas a Cristo, somos um só corpo

- a) Ler com antecedência o texto de fundamentação.
- b) Pedir que as pessoas participantes leiam nas suas bíblias alguns dos textos indicados na parte inicial (dois ou três, a critério de quem lidera o estudo).
- c) Abrir para diálogos e impressões iniciais. Qual a mensagem do texto? O que fala de união, de unidade, de caminhar juntos e juntas?
- d) Diálogo de aprofundamento:
 - Vocês conhecem outras igrejas? Quais? Como elas são?
 - Se Jesus Cristo é um só Senhor e Salvador, por que temos tantas igrejas diferentes?
 - O que é possível concluir com as leituras bíblicas em relação ao tema proposto?

- Como nosso grupo (E.C. ou J.E.) pode se inserir em atividades ecumênicas, e com quem?

e) Resumir as contribuições.

f) Oração da unidade (Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 adaptada): Deus da vida, da justiça e do amor, nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. [...] ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade. Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.

III - Com pessoas adultas: Unidos e unidas a Cristo, somos um só corpo

- Leia com antecedência o texto de fundamentação.
- Peça que as pessoas participantes leiam nas suas bíblias alguns dos textos indicados na parte inicial (dois ou três, a critério de quem lidera o estudo).
- Abra para diálogos e impressões iniciais. Qual a mensagem do texto? O que fala de união, de unidade, de caminhar juntos e juntas?
- Diálogo de aprofundamento:
 - Vocês conhecem outras igrejas? Quais? Como elas são? Em que se diferenciam da IECLB?
 - Até onde vai a busca pela unidade?

É possível aceitar tudo o que é feito em nome da fé? O que não é possível aceitar?

- Como podemos somar forças com pessoas de outras igrejas? Em que situações? Em que condições?

e) Resumir as contribuições. Atribuir tarefas práticas, se tiverem sido levantadas.

f) Oração final: Deus bondoso, Criador de tudo o que existe, nós Te louvamos e Te bendizemos pela tua infinita graça. Obrigado por teres feito as coisas na perspectiva da diversidade. Obrigado pela riqueza que existe em cada pessoa, em cada ser, criado à Tua imagem e semelhança. Pedimos que nos fortaleças na fé em Ti e no desejo de somar forças com outras pessoas, de outras tradições que, igualmente, procuram colocar sinais do Teu amor e do Teu reino aqui entre nós. Sopra Teu Santo Espírito sobre a Tua Igreja, e fortalece todas as iniciativas que buscam a unidade. Em nome de Teu filho, Jesus Cristo. Amém.

P. Dr. Mauro B. de Souza

Porto Alegre/RS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO TEMA E AO LEMA DO ANO PARA INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO E PARA OUTRAS ESCOLAS

APRESENTAÇÃO

O material que segue foi elaborado por uma equipe de pessoas que atuam nas escolas da Rede Sinodal de Educação (RSE), com o objetivo de oferecer reflexões e dinâmicas adequadas para professores e professoras trabalharem em sala de aula, com os diferentes níveis de ensino.

Mas também pode ser utilizado em celebrações com toda a comunidade escolar e, inclusive, com grupos de crianças, adolescentes e jovens das comunidades da IECLB. Os estudos e dinâmicas têm como objetivo auxiliar na prática pedagógica, na valorização da espiritualidade cristã, na identidade luterana e na conscientização cidadã.

A Rede Sinodal de Educação é formada por 51 instituições educacionais filiadas. Elas estão localizadas nos estados do RS, de SC, do PR, de MG e de SP. Estudam nelas, aproximadamente, 41 mil alunos/as, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Desejamos um bom proveito, enfatizando que cada qual deve sempre adaptar as propostas aqui apresentadas para a sua realidade.

Coordenação da comissão que elaborou o material:

Catequista Joni Roloff Schneider – Rede Sinodal de Educação
Pastor Valdemar Schultz – CEM Pastor Dohms

INTRODUÇÃO GERAL SOBRE O TEMA E O LEMA

Amor é verbo. É ação. É horizontal: requer igualdade. É troca, mas, especialmente, é doar(-se) pela graça de Deus. Não é apenas sentimento como nos acostumamos a pensar. Ele é uma escolha diária e constante; requer uma grande dose de entrega, confiança e confiabilidade.

Renata Passos, em um poema, diz que para viver o amor precisamos aprender a conjugar outros verbos. O amor verdadeiro não existe sozinho. O amor, para ela, se conjuga com outros verbos e com outras pessoas. *“Amor só existe com o aceitar. Amor só existe com o respeitar. Amor só se conjuga sem julgar. Amor só acontece no perdoar. Amor só existe se você decidir amar.”*

Para 2022, a IECLB traz o tema *“Amar a Deus e as pessoas”*. Esse tema vem acompanhado do lema bíblico *“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.”* (1 João 3.18). Há intencionalidade nesse tema, mas, especialmente, há teologia na mais pura essência. Deus, que de forma generosa se deu a nós ao se tornar humano em Jesus Cristo, é essência desse amor - Ele é a origem e é o mote desse verbo, dessa ação.

Jesus, na sua vivência terrena, ensinou e colocou em prática esse amor. Por meio de ensinamentos, de parábolas, curas, opção por grupos excluídos e fragilizados, ele deixou o exemplo do amor que é sintetiza-

do em *“amar a Deus e as pessoas”*. Assim foi até o fim, passando pela última noite com os discípulos, na qual deixou o mandamento do amor e, chegando às últimas consequências: morrendo na cruz e sendo ressuscitado. A cruz é a expressão máxima do amor/verbo.

A teologia luterana ressalta esse amor, que não é só de palavras, ao relacioná-lo com a liberdade cristã (que é consequência desse amor divino). Somos livres/libertos de tudo e de todos, pela fé; mas servos a partir do amor - assim Lutero o expressou. O amor liberta, se põe ao lado das pessoas escravizadas e se opõe a qualquer força que atente contra a dignidade humana. Onde a dignidade humana sofre ameaças, o amor se levanta e luta pela libertação. A liberdade cristã é filha da graça de Cristo, e a essência do amor só sobrevive pela ação graciosa de Deus, que amou primeiro. E é nessa perspectiva que a teologia luterana percebe a vida humana como completa - pela graça de Deus - e, ao mesmo tempo, incompleta porque em nós coexistem o ser justo/justificado e o ser pecador. O perdão, pela graça de Deus, diariamente nos é concedido e nos dá a dimensão do acolhimento - apesar das nossas fraquezas e inconstâncias.

Esse olhar teológico para o tema e lema do ano tem reflexos diretos no nosso jeito de fazer educação. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é o documento

que determina os direitos de aprendizagem básica para todos os alunos no Brasil, prevê dez competências gerais, que são o fio condutor da educação básica. São elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Percebe-se que a BNCC dá um destaque especial para as habilidades socioemocionais. Compreende-se que essas habilidades socioemocionais desenvolvem, na pessoa, as competências necessárias para lidar com as próprias emoções. Essas competências são de fundamental importância nas mais diversas situações da vida. Elas auxiliam a pessoa na inserção social e na interação com o seu meio; para que esse processo seja saudável, é preciso que a pessoa aprenda a se conhecer, a conviver, a trabalhar e a ser.

As competências socioemocionais fazem parte da formação integral do ser humano, para serem aprendidas, praticadas e ensinadas. A abordagem dessas habilidades, focadas na educação das emoções, é fundamental para promover o pensamento autônomo, a leitura crítica e, em última análise, é expressão do amor “não somente de palavra, nem da boca para fora, mas o amor/verbo de fato e de verdade”.

As competências socioemocionais se referem à forma de **lidar, reconhecer e nomear os próprios sentimentos e emoções**, a fim de que a pessoa conheça o jeito com que entende e reage emocionalmente diante das mais diversas situações. As reações diante das diversas emoções nem sempre são previsíveis para uma pessoa. Por isso, é muito importante

saber reconhecê-las e entender como elas influenciam o próprio comportamento. Esse exercício de autoconhecimento faz parte do processo educativo desde a infância, tanto no contexto familiar, quanto no escolar.

A educação luterana, que tem esse olhar e essa reflexão teológica como pano de fundo, percebe que as competências socioemocionais são um aprendizado e uma ação necessária. Um verbo que precisa ser conjugado. As competências socioemocionais são, em verdade, o amor que se revela na ação, que se mostra na leitura crítica do mundo, no posicionamento social e político e na forma como lidamos com as outras pessoas. Assim, a essência do amor, que é graça e dádiva de Deus, é também a essência da educação luterana.

Percebe-se a relevância do tema e do lema bíblico da IECLB de 2022 para a educação. Na medida em que a educação se compromete com a vida humana, ela vai se tornando amorosa e generosa, pois consegue compreender a vida humana - paradoxalmente - como completa, apesar de incompleta. E é nessa incompletude humana que a educação se insere como transformadora de vidas que tornam-se úteis para transformar o mundo. Na dinâmica da vida, a educação vai tomando seres humanos pela mão e os conduzindo, fortalecendo e ensinando a não desistir de amar, apesar das imperfeições próprias, das imperfeições da sociedade e do mundo.

Educar é um ato de amor!

Pastor Eloir Weber

Colégio Sinodal, São Leopoldo/RS

MEDITAÇÃO

Material necessário: Cartaz do Tema do Ano; alfinetes de segurança e fitas de cetim mimoso (0,6cm x 40cm) conforme o número total de participantes, nas cores das tiras do cartaz: laranja claro, verde azulado, azul turquesa, vermelho escarlate e salmão.

Preparação do ambiente: disponha sobre uma mesa elementos do altar e seis recipientes, um com os alfinetes de segurança e os demais com as fitas de cetim mimoso, sendo um para cada cor. Na recepção, convide cada participante a pegar um broche e escolher uma fita na cor de sua preferência. Em seguida, solicite que cada pessoa faça um laço e o prenda com o alfinete em sua roupa.

ACOLHIDA

Com um sorriso acolhemos cada uma e cada um de vocês. Queremos saudá-las e saudá-los com muito carinho com o Lema bíblico do Tema deste ano, que diz: *“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.”* (1 João 3.18).

Que, na celebração deste encontro, possamos expressar em nossos olhos o amor que aquece o nosso coração e nos leva a agir.

CANTO DE ACOLHIDA

Livro de Canto da IECLB 5

INTRÓITO

Em seu amor, Deus nos acolhe e nos

reúne. Celebramos em nome de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

LEITURA BÍBLICA: Lucas 10.25-28

REFLEXÃO

O Tema da IECLB para o ano de 2022 é *“Amar a Deus e as pessoas”*, e o Lema bíblico que acompanha o Tema é *“Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade.”* (1 João 3.18). A leitura bíblica de Lucas 10.25-28 situa a reflexão sobre o Tema do Ano no anúncio do mandamento do amor, o centro da vida cristã. Também conhecido como o duplo mandamento do amor, esta duplicidade está expressa na formulação do Tema: amar a Deus implica também em amar as pessoas. A adoração divina se concretiza no amor ao próximo, como resposta ao amor recebido.

O mandamento do amor aponta para a coerência entre o que a pessoa diz crer e o que ela revela na sua vida diária. Esta questão gera o contexto para a narrativa da parábola do Bom Samaritano, quando um mestre da Lei questiona Jesus sobre a vida eterna. Jesus devolve a pergunta ao mestre que, prontamente, recita o mandamento em resposta. Em seguida, Jesus conclui, desafiando-o para a vivência prática de sua religião, quando diz: *“A sua resposta está certa! Faça isso e você viverá”* (Lucas 10.28).

O amor como tema corre o risco de ser banalizado, quando é reduzido a um sentimento ou a uma emoção. Na perspectiva de Jesus, o mandamento do amor torna-se

um compromisso de vida. É preciso promovê-lo e cultivá-lo diariamente. Amar a Deus e as pessoas implica em escolhas e atos conscientes. Agraciadas e agraciados por Deus, criamos atitudes para acolher, servir, ensinar, pacificar e dialogar com as pessoas no contexto em que elas vivem.

O amor de Deus é exigente! Não pode estar em contradição com a sua Criação. Não se conforma com situações de injustiça e discriminação. Mas compromete com atitudes de transformação. Alguns aspectos do texto-base da Presidência e da introdução ao Tema lembram da relevância que este tema tem no contexto de 2022, quando ocorrem a comemoração dos 200 anos de independência e também as eleições em nosso país. O Tema proposto tem por desafio criar critérios éticos ao promover posicionamentos coerentes, a fim de evitar a polarização de ideias e a guerra ideológica. O amor de Deus, em Jesus Cristo, capacita para a escuta, o diálogo e a união fraterna através da valorização de cada pessoa em sua singularidade e diferença. Todo ato de amor, na perspectiva cristã, como bem lembrado pelo reformador Martin Lutero, não visa a promoção pessoal, mas o bem do próximo, quando é realizado em gratidão ao amor recebido.

CANTO

Livro de Canto da IECLB 568.

DINÂMICA DOS LAÇOS

Reunir grupos conforme a cor da fita. Ler o poema de Mau Molina:

“Enlaço-te em laços
sem nós apertados
Enlaço-te em nós
em apertado abraço.”

(Mau Molina)

Convidar os grupos a refletirem a partir da palavra que corresponde à sua cor de fita no cartaz (acolha, sirva, ensine, pacifique, dialogue), considerando as seguintes questões motivadoras:

- Quais são as nossas expectativas para o ano de 2022?
- Com quais atitudes e ações o Tema do Ano nos desafia e compromete?

Após a reflexão, cada grupo cria uma coreografia, gesto ou cena estática, expressando a sua expectativa e o seu compromisso.

PARTILHA

Apresentação dos grupos e partilha das reflexões.

ORAÇÃO E BENÇÃO

Amado Deus, fonte de toda bondade e amor. Somos gratas e gratos pela oferta do teu perdão e amor incondicional. Ajuda-nos a nos desvencilharmos de nossas amarras e de nossa própria justiça. Dá-nos a força necessária para abraçarmos os desafios deste ano, promovendo sinais concretos de amor em nossa vida diária. Que possamos nos comprometer integralmente a acolher, servir, ensinar, pacificar e dialogar com todas as pessoas e em todas as situações de nossa convivência. Que as nossas ações possam somar-se a outras iniciativas, para que o mundo creia que o teu amor vence a guerra. Ampara e abençoa os nossos passos e toda a nossa caminhada. Por Cristo, teu amado filho. Amém!

Abençoe-nos o Deus todo poderoso e amoroso, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Pastor Valdemar Schultz

Centro de Ensino Médio Pastor Dohms

ATIVIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

TEMA: O maior amor do mundo

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE



Esta atividade foi baseada na fábula “Adivinha quanto eu te amo”, de Sam McBratney. Se a escola não dispuser do livro em sua biblioteca, há uma versão para baixar no QR-Code ao lado:



Caso não haja a possibilidade de utilizar imagens ou vídeo, sugere-se contar a história com a utilização de “palitoches ou dedoches” ou ainda de coelhinhos de pelúcia. Outra ideia é convidar as crianças a confeccionarem um cenário com seus próprios coelhinhos para interagirem na hora da história.

ADIVINHA QUANTO EU TE AMO

Era hora de ir para a cama e o Coelhinho agarrou-se firme nas orelhas do Coelho Pai. Ele queria ter certeza de que o Coelho Pai o estava ouvindo.

– Adivinha quanto eu te amo – disse ele.

– Ah, acho que isso eu não consigo adivinhar – respondeu o Coelho Pai.

– Tudo isto – disse o Coelhinho, esticando os braços o mais que podia.

Só que o Coelho Pai tinha os braços mais compridos. E disse:

– E eu te amo tudo isso!

Hum, isso é um bocado, pensou o Coelhinho.

– Eu te amo toda a minha altura – disse o Coelhinho.

– E eu te amo toda a minha altura – disse o Coelho Pai.

Puxa, isso é bem alto – pensou o Coelhinho. Eu queria ter braços compridos assim.

Então o Coelhinho teve uma ideia. Ele se virou de ponta-cabeça, apoiando as patinhas na árvore.

– Eu te amo até a ponta dos dedos dos meus pés!

– E eu, te amo até a ponta dos dedos dos teus pés – disse o Coelho Pai, balançando o filho no ar.

– Eu te amo a altura do meu pulo! – riu o Coelhinho, saltando para lá e para cá.

– E eu te amo da altura do meu pulo – riu também o Coelho Pai, que saltou tão

alto que suas orelhas tocaram os galhos da árvore.

Isso é que é saltar, pensou o Coelhoinho. Bem que eu gostaria de saltar assim.

– Eu te amo até a estradinha daqui até o rio – gritou o Coelhoinho.

– Eu te amo até depois do rio, até as colinas – disse o Coelho Pai.

É uma bela distância, pensou o Coelhoinho. Ele estava sonolento demais para continuar pensando. Então ele olhou para além das copas das árvores, para a imensa escuridão da noite. Nada podia ser maior que o céu.

– Eu te amo ATÉ A LUA! – disse ele, e fechou os olhos.

– Puxa, isso é longe – disse o Coelho Pai. – Longe mesmo!

O Coelho Pai deitou o Coelhoinho na sua caminha de folhas. E então se inclinou para lhe dar um beijo de boa noite. Depois, deitou-se ao lado do filho e sussurrou sorrindo:

– Eu te amo até a lua... IDA E VOLTA!

Ao finalizar a fábula promova uma **roda de conversa com as crianças** a partir de algumas provocações: Você gostou da fábula? Do que você mais gostou na fábula do Coelhoinho e do Coelho Pai? Você sabe dizer o que é o amor? Você também ama muito alguém assim como o Coelhoinho? E quem ama muito você? Será que é possível medir o amor?

Existe alguém que ama todas as pessoas do mundo! Você sabe quem é? (Ouvir as ideias das crianças). Seu nome é Jesus. Ele é o filho de Deus e está conosco todos os dias, mesmo que a gente não o veja. E você conhece alguma coisa ou algum lugar enorme, gigante? (Ouvir as ideias das crianças). Pois então! O amor de Jesus é desse tamanho todo e mais um tanto, assim como é o amor do Coelho Pai pelo

seu Coelhoinho. Jesus gosta muito de você e está sempre cuidando da sua vida.

Que tal cantarmos uma música bem divertida que fala do amor de Jesus?

CANÇÃO: *Grande e largo* (Cancioneiro infantil Cante com a Gente, pág. 126).



Para conhecer letra e melodia da canção “Cante com a gente”, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Depois de cantar e dançar, convide as crianças a expressarem seu amor dizendo, uma para a outra, a frase: “Jesus te ama e eu também”.

REFLEXÃO FINAL

O amor de Jesus é tão grande que não se pode medir. Não tem fim! Poder sentir que Jesus nos ama é um presente e Ele nos convida a dividir esse amor com nossos amigos e amigas, com nossa família e com todas as pessoas que nos rodeiam. O que você acha de expressar seu amor pelas pessoas utilizando suas mãos? Na linguagem dos sinais, conhecida como libras, realizamos um gesto com as mãos para dizer que amamos alguém. Vamos fazer esse gesto?



Professora Maira Weyrich Sträher
Colégio Sinodal do Salvador

ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: Onde nasce o amor?

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE: Organize um ambiente acolhedor para as crianças: se possível, coloque uma toalha na mesa, cruz, vela e flores.

PARA A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA

- almofada em formato de coração;
- placas em formato de coração. Cada placa terá a seguinte palavra: Família - Respeito - Abraço - Fé;
- fitilho vermelho que irá unir todas as placas no final da história.



Para maiores informações sobre a dinâmica para a narração da história, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

ACOLHIDA

Queridas crianças! Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro! Desejamos que Deus abençoe este encontro com muita alegria, amor e paz!

ORAÇÃO

Bondoso Deus, agradecemos pela nossa vida, pela nossa família e pela nossa escola. Pedimos a tua benção para termos um

bom ano de estudos, amizades e alegria. Abençoa a vida das nossas professoras, professores e funcionários que dedicam o seu precioso tempo para nos ensinar a valorizar a vida, o respeito e o amor. Amém.

HISTÓRIA (*Durante a contação da história solicitar a ajuda das crianças para segurar as placas e responder a pergunta “Onde nasce o amor?”*)

“ONDE NASCE O AMOR?”

Olá, crianças! Vou contar uma história de um amigo muito especial que eu trouxe comigo: o “Amor” (mostrar a almofada de coração).

O “Amor” estava confuso com uma pergunta que sofria em seu coração: “Onde nasce o amor?”. Ele procurava por todos os lados, mas não conseguia entender porque era tão difícil responder à sua dúvida. Então, convido vocês a ajudarem o “Amor” com a sua dúvida, repetindo em voz alta a pergunta: “Onde nasce o amor?”.

Durante o seu caminho o “Amor” encontrou uma linda criança e resolveu perguntar:

*– Criança, onde nasce o amor?
– Nossa! Que pergunta fácil! – respondeu a criança. – O amor nasce em nossa família (mostrar a placa em que está escrito família).*

O amor ficou muito feliz com a resposta, mas ainda não estava convencido em relação à sua dúvida.

Então encontrou outra criança e resolveu perguntar para a turma: vocês me ajudam com esta pergunta? (Todos falam em voz alta).

– Criança, “onde nasce o amor?”.

– O amor nasce do respeito entre as pessoas – (mostrar a placa em que está escrito respeito) respondeu a segunda criança. – Quando somos respeitados com as nossas diferenças sentimos o amor nascendo em nosso coração.

O “Amor” (mostrar a almofada) ficou feliz com a resposta, mas à sua frente havia mais uma criança, e então chegou até ela e perguntou:

– “Onde nasce o amor?”

Então, a terceira criança respondeu:

– O amor nasce do abraço, pois só consigo abraçar alguém quando estou em paz com esta pessoa (mostrar a placa em que está escrito abraço).

O amor agradeceu à criança por tanto carinho e logo pediu um caloroso abraço.

Terminando o seu caminho, avistou mais uma criança, chegou perto dela e perguntou-lhe:

– “Onde nasce o amor?” (Convide as crianças a repetirem a pergunta).

Então a criança respondeu:

– O amor nasce da fé em Deus. Quando nos sentimos amados pelas pessoas, sabemos que ali existe a presença de Deus (mostrar a placa onde está escrito fé).

O “Amor” (mostrar a almofada de coração) ainda estava indeciso. Qual seria a resposta correta? Família, Respeito, Abraço ou Fé? (Deixar um tempo para as crianças falarem).

O Amor pensou por algum tempo e percebeu que todas as respostas estavam corretas, pois o amor nasce em vários lugares, na família, no respeito entre as pessoas, no abraço de uma pessoa amiga e também da fé em Deus (colocar o fiti-

lho vermelho ao redor das quatro placas). Quando sentimos o amor, percebemos a presença de Deus em nossa vida. Deus nos ama e nos ensina a amar todos os dias, pois “o amor de Deus dura para sempre” (Salmo 118.1).

Texto escrito por Juliana Ruaro Zachow

ATIVIDADES A PARTIR DA HISTÓRIA

- a) **Conectados com o amor:** Distribuir uma fita, como se fosse uma pulseira para cada criança como uma forma de compromisso com a vida e com o amor. Você pode utilizar o mesmo fitilho que usou para a contação da história “Onde nasce o amor”. Utilize uma caixa de presente para representar a vida e as fitas (pulseiras) para representar o compromisso com o amor.
- b) **Texto para a dinâmica:** Qual é o maior presente que Deus nos deu? Deus nos presenteou com a nossa vida. E a nossa vida precisa ser cuidada com muito amor, entre os colegas, professores, familiares e demais pessoas que estão conosco. Por isso, convido vocês a usarem esta fita como um sinal do nosso compromisso de amarmos uns aos outros todos os dias.
- c) **Óculos do amor:** Cada criança recebe um par de óculos de plástico em formato de coração e pensa em algo que poderia fazer de bom para as outras pessoas. Utilize situações do cotidiano durante a dinâmica para que a criança assuma uma posição de protagonista em relação ao bem dela própria e das outras pessoas. Cito alguns exemplos para esta atividade:
 - Quando alguém briga com o colega eu “uso os óculos do amor” e posso ajudar os colegas a fazerem as pazes;

- Quando alguém está triste na hora do recreio eu “uso os óculos do amor” e vou conversar com aquele colega.
- Quando eu brigo com a minha família eu “uso os óculos do amor” e peço perdão para eles.

d) “Espalhe o amor, por onde você for!”. Motive os alunos a fazerem algum gesto de carinho e cuidado para uma instituição social de idosos. Podem ser escritos cartões decorados em formato de coração, com mensagens de esperança, carinho e paz para as pessoas idosas.

Sugestão de atividade elaborada pelos alunos da Unidade Pindorama/IENH:



Para conhecer os detalhes sobre a atividade proposta, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

e) Cante uma canção de amor! Convide as crianças para ensaiarem uma música e apresentarem em alguma data especial da escola. Sugestão: O amor que tudo pode. Banda: Falamansa



Para ouvir a canção “O amor tudo pode”, da banda Falamansa, aproxime o seu celular do QR-Code ao lado.

Catequista Juliana Ruaro Zachow
Instituto Evangélico Novo Hamburgo

ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

TEXTO ORIENTADOR

Falar sobre amor parece, em princípio, algo muito fácil. No dia a dia ouvimos ou pronunciamos frases motivadas por este sentimento. Também podemos expressar o amor através de gestos ou ações bem concretos que, até mesmo, são capazes de “dizer” mais do que imaginamos. Porém, muitas vezes não pensamos no seu real significado ou nem nos damos conta da intenção contida nessa pequena palavra. Enfim, todos temos a capacidade de amar e ser amados, de tal forma que até mesmo nos distinguimos de outras espécies

de seres vivos, o que nos caracteriza como seres humanos.

No entanto, o amor verdadeiro vai muito além de simples palavras proferidas ou gestos pontuais. Quando somos amados também somos protegidos, amparados e acolhidos. Da mesma forma, quando amamos queremos sempre o bem da outra pessoa, demonstrando imenso carinho e cuidado para com ela. Em Deus encontramos o amor que não tem limites para chegar até nós. É o amor que foge da nossa lógica de entendimento e alcança a forma mais extrema, ao ponto da entrega

da própria vida de Jesus em favor de todas as pessoas.

Um critério para entendermos o sentido desse amor pode ser aquele que lemos na passagem bíblica de Mateus 22.37-39, quando Jesus é perguntado sobre o mandamento mais importante: *‘Jesus respondeu: – “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente”. Este é o maior mandamento e o mais importante. E o segundo mais importante é parecido com o primeiro: “Ame o seu próximo como você ama a você mesmo”.’* Em resumo, para Jesus, o amor é o maior mandamento.

CONTAÇÃO DA PARÁBOLA: “O bom samaritano” (Lucas 10.25-37)

Um exemplo muito prático de amor é a parábola do bom samaritano, que Jesus conta aos mestres da Lei quando questionado:

Um mestre da Lei se levantou e, querendo encontrar alguma prova contra Jesus, perguntou:

– Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?

Jesus respondeu:

– O que é que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso? E como é que você entende o que elas dizem?

O homem respondeu:

– “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o seu próximo como você ama a você mesmo.

– A sua resposta está certa! disse Jesus. Faça isso e você viverá.

Porém o mestre da Lei, querendo se desculpar, perguntou:

– Mas quem é o meu próximo?

Jesus respondeu assim:

– Um homem estava descendo de Jerusalém para Jericó. No caminho al-

guns ladrões o assaltaram, tiraram a sua roupa, bateram nele e o deixaram quase morto. Acontece que um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho. Quando viu o homem, tratou de passar pelo outro lado da estrada. Também um levita passou por ali. Olhou e também foi embora pelo outro lado da estrada. Mas um samaritano que estava viajando por aquele caminho chegou até ali. Quando viu o homem, ficou com muita pena dele. Então chegou perto dele, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, entregou duas moedas de prata ao dono da pensão, dizendo: Tome conta dele. Quando eu passar por aqui na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele.

Então Jesus perguntou ao mestre da Lei:

– Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado?

– Aquele que o socorreu! respondeu o mestre da Lei.

E Jesus disse:

– Pois vá e faça a mesma coisa.

Esta parábola nos ajuda a compreender o amor ao qual Jesus se refere. Um amor ao próximo que se expressa de forma muito concreta, em palavras e atitudes. Que não se exime de ajudar as outras pessoas através da disponibilidade de tempo, de atenção, de cuidado, de dinheiro, de encaminhamento. Que não é de “boca para fora” de palavras sem ação, de sentimento sem compaixão. Que se expressa com coerência no que se pensa e no que se faz. O exemplo de Jesus nos faz refletir sobre como agimos diante das mais variadas situações da vida, e como podemos amar a Deus, as pessoas e a nós mesmos.

ATIVIDADE 1: Encenação da parábola “O Bom Samaritano”

A parábola menciona cinco personagens, fora os ladrões: o homem que foi assaltado, o sacerdote, o levita, o samaritano (principal delas) e o dono da hospedaria.

- a) Abordar com os estudantes o Tema e o Lema do Ano 2022, fazendo uso do texto acima. Contextualizar a história do “bom samaritano” como exemplo de conduta que se expressa em amor ao próximo.
- b) Desafiar alguns estudantes para realizarem a encenação da história. Distribuir as falas do texto, previamente preparadas, conforme os personagens (pode-se optar por fazer uso de mais de uma aula, para que possam ensaiar em casa e apresentar no encontro seguinte).
- c) Abrir para comentários e perguntas, compartilhar sentimentos e conclusões sobre o que a parábola do “bom samaritano” nos ensina. Tecer relações com o que vivemos no cotidiano buscando exemplificar situações semelhantes.

ATIVIDADE 2: Debate sobre o Tema e o Lema 2022

- a) Promover um debate com os estudantes tomando por base o texto orientador acima, que pode ser lido na turma ou compartilhado de forma expositiva / comentada pelo professor ou pela professora.
- b) Provocar reações dos alunos e das alunas motivadas por perguntas direcionadas. Exemplos:
 - O que é amor?
 - Quem é o meu próximo?
 - O que significa o “esfriamento” do

amor entre as pessoas?

- Por que encontramos manifestações de ódio na sociedade? (lembrar as redes sociais)
 - Podemos amar as pessoas como Jesus amou? De que forma?
 - Por que Jesus disse que o maior e o mais importante mandamento é o amor?
 - Como podemos colocar sinais de amor solidário e transformador na sociedade?
 - O que significa amar “de fato e de verdade”?
- c) Motivar para que cada estudante, a partir do debate / conversa, se sinta comprometido com um agir responsável e coerente com a prática do amor na convivência com os e as colegas, professores e professoras, família e sociedade.
 - d) Confeccionar alguns cartazes com frases que expressem as principais conclusões e intenções do grupo para serem expostos na sala de aula.

ATIVIDADE 3: “O jardim encantado”

- a) Partir do texto orientador ou outros textos do Caderno de Estudos para abordar e explicar brevemente o significado e propósito do Tema e Lema do Ano.
- b) Abrir para perguntas e comentários dos estudantes sobre o que pensam a respeito da temática (pode-se optar por dar maior ênfase ao Tema ou ao Lema).
- c) Propor a dinâmica “*O jardim encantado*”, de autoria de Edson Ponick – se o contexto da pandemia permitir ou adaptar conforme as possibilidades. O texto e os materiais indicados para a atividade encontram-se logo a se-

guir. Cada estudante deverá receber uma fita, papel ou barbante de cor diferente, conforme as “flores”.

A história “O jardim encantado” é contada pelo responsável por conduzir a dinâmica. Cada um de seus parágrafos contém as instruções e ações que devem ser realizadas pelos demais participantes, ou seja, quem está com as flores (estas poderão ser simbolizadas por fitas, barbantes ou papéis conforme as cores indicadas). Os participantes devem estar dispostos na forma de círculo e, conforme os comandos dados às respectivas flores, realizar os movimentos:

- Flores Azuis: deve lançar um olhar carinhoso para os demais participantes que estão com as outras cores de flores nas mãos;
- Flores Verdes: contempla seus colegas com uma palavra de ânimo, que deve ser sussurrada em seu ouvido;
- Flores Laranjas: deve oferecer um aperto de mão, que demonstre carinho, afeto e compreensão para com os demais;
- Flores Amarelas: oferece aos colegas um carinho no rosto;
- Flores Vermelhas: abraços cheios de amor é o que os participantes com as flores vermelhas nas mãos devem oferecer a seus colegas.

O JARDIM ENCANTADO

Edson Ponick

Era uma vez um jardim encantado. Neste jardim havia muitos canteiros. Em cada um deles, flores de todos os tipos, tamanhos, cores e com variados e deliciosos perfumes. Neste jardim encantado não chovia, embora todas as flores necessitassem de muita água para viver. Por não chover no jardim encantado, as próprias flores desenvol-

veram a capacidade de se transformarem em jardineiras.

Assim, elas sobreviviam, regando umas às outras, e com gotas de água de diferentes tipos. Havia no jardim encantado uma gota de água que se chamava Olhar Carinhoso, e estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores Azuis. Todos os dias, de manhã bem cedinho, as flores Azuis se transformavam em jardineiras e regavam cada uma de suas amigas com as gotas de Olhar Carinhoso para viver aquele dia.

Outra espécie de água chamava-se Palavra de Ânimo, e estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores Verdes: da mesma forma como as anteriores, estas espalhavam entre as companheiras Palavra de Ânimo, que eram sussurradas no ouvido de cada flor do jardim.

Diariamente todas as flores precisavam de gotas de água chamadas Um Aperto de Mão, e estas eram produzidas e distribuídas pelas flores Laranja. A cada altura do dia elas se transformavam em jardineiras e espalhavam Apertos de Mão carinhosos para cada uma das flores.

As flores do jardim encantado eram regadas com gotas conhecidas por Carinho no Rosto, e quem as produzia e distribuía eram as flores Amarelas.

Havia ainda gotas muito especiais que as flores jardineiras precisavam muito, e estas eram produzidas e distribuídas pelas flores Vermelhas. Todas as flores esperavam com ansiedade a visita das flores Vermelhas. As gotas que elas distribuía chamavam-se: Abraço Cheio de Amor.

E assim, as flores do jardim encantado viviam muito felizes. Todas davam e recebiam as gotas necessárias para viver uma troca ilimitada. As flores do jardim viviam muitos anos, esbanjando cores e formas lindas até desaparecerem, felizes,

para dar lugar às novas flores que nasciam diariamente. Estas flores logo davam e recebiam as gotas especiais que faziam daquele jardim um lugar encantado.

(www.luteranos.com.br)

- d) Após a dinâmica, refletir com o grupo sobre a convivência com as

diferenças, nosso carinho e afeto para com as pessoas, a promoção da paz, o cuidado da criação de Deus, o amor a Deus e ao próximo.

Cat. Édson Márcio Rodrigues Reginaldo
Instituto Ivoti

ATIVIDADES PARA O ENSINO MÉDIO

TEMA 1: Amor é verbo – deve ser conjugado!

Refletir sobre o(s) conceito(s) de amor (amar), buscando identificar seus diversos nuances no nosso cotidiano, bem como compreender o paradoxo da vida humana – nossa completude versus incompletude, percebendo-se, e percebendo ao outro na constante busca de transformação e crescimento.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

- a) Iniciar os trabalhos colocando o tema no quadro: *Amor é verbo – deve ser conjugado!* Ouvir algumas reações para dar sequência à proposta (Quando lemos a frase, o que pensamos? O que nos vem à mente? O que estamos querendo dizer ao afirmar que AMOR é verbo e, como tal, deve ser conjugado?).
- b) Distribuir para cada aluno(a) um cartão contendo um verbo que possa auxiliar, ou concretizar, a conjugação do “verbo amor” (aceitar, respeitar, libertar, dar liberdade, perdoar, desculpar, unir, agregar, cooperar, incluir, assumir, ceder, relevar, esquecer, escolher, não oprimir, conhecer, com-

preender, apaziguar, inspirar, doar-se, doar, proteger, cuidar, preservar, confiar, entregar-se, ...).

- c) Solicitar que cada um(uma) pense em exemplos do seu cotidiano sobre como o verbo recebido contribui para a concretização da conjugação do verbo AMOR, pois faz-se necessário trazer o conceito AMOR para a nossa prática, tirando-o do “mundo das ideias e sentimentos” e conjugando-o nas ações cotidianas.
- d) Oportunizar espaço para a troca de ideias em pequenos grupos (5 a 10 minutos).
- e) Compartilhar, no grande grupo, as ideias abordadas anteriormente, buscando lincar o tema da aula (Amor é verbo – deve ser conjugado!) com a conjugação dos diversos verbos no dia-a-dia.

REFLEXÃO FINAL

- a) Compartilhar, por meio de leitura ou projeção do texto, o poema de Renata Passos: “O amor é verbo!”
- b) A conclusão do poema diz: “simples assim só isso e mais nada!” Será isso simples? Será isso fácil? Como sair

do discurso e concretizar o amor?

- c) Partindo da reflexão, das colocações do grupo, o(a) professor(a) pode instigar a criação e o desenvolvimento de projetos de ação – conjugação do verbo amor – (trabalho com crianças, idosos, APAEs, hospital; adoção de uma praça - conservação e revitalização; limpeza de um rio/riacho/córrego; gestos de gentileza...).

O AMOR É VERBO!

(Poema de Renata Passos)

*Ele me ensinou
que amor não é sentimento.
Com ele aprendi que amor é verbo.
Com ele também aprendi
que se eu quisesse viver um AMOR
de verdade, teria que aprender
a conjugar outros verbos.
Porque amor de verdade
não existe sozinho.
Amor é verbo que se conjuga
com outro e através do outro.
Amor só existe com o aceitar.
Amor só existe com o respeitar.
Amor só se conjuga sem julgar.
Amor só acontece no perdoar.
Amor só sobrevive se você se permitir
esquecer, relevar, deixar pra lá..
Amor só existe se você decidir amar.
Aprendi com ele
que amor não acontece.
É questão de escolha e decisão.
Daquelas que se faz todos os dias.
Amor é uma daquelas escolhas
conscientes que exige tempo.
Que exige entrega.
Que exige tempo de qualidade.
Que exige espaço,
conversas e encontros.
Tão ou mais pensados e planejados
do que na época da paixão.
Com ele aprendi que amor dá trabalho.*

*Que relacionamento feliz
não acontece sem esforço.
E que foram felizes para sempre
era só um final de uma história que
na verdade, estava só começando!
Simples assim só isso e mais nada!*

TEMA 2: Eros, Philia e Ágape

Na filosofia, já os gregos antigos usavam três palavras para conceituar ou significar a natureza do amor:

- **Eros** – o amor romântico, carnal. Caracterizado pelo romance, pela paixão e pelo desejo, associado ao prazer, à atração física e ao sexo.
- **Philia** – significa “amizade” e se refere ao amor fraterno. Caracterizado pela lealdade, sinceridade e reciprocidade para com a família e a comunidade.
- **Ágape** – o amor incondicional. É o amor que doa, que não esmorece, se mantém constante e permanentemente forte.

Desenvolvimento da atividade

Solicitar aos(as) alunos(as) uma pesquisa prévia sobre como o amor é apresentado ou abordado no cotidiano. Pode-se estabelecer a categoria a ser pesquisada:

- a) textos/reportagens/notícias;
- b) músicas;
- c) filmes/desenhos/animações.

Caso a turma seja grande, podem ser estabelecidos subgrupos de acordo com categorias sugeridas.

- **Iniciar** a atividade desafiando cada um e cada uma a identificar e relatar o tipo de amor abordado em sua pesquisa. O(a) professor(a) pode, neste momento, compartilhar os três principais tipos de amor abordados pela filosofia.
- **Organizar** a turma em pequenos grupos, a fim de realizar a análise do ma-

terial pesquisado, buscando estimular uma reflexão crítica sobre a abordagem do tema. O grupo deve elaborar sua análise e suas reflexões através de uma apresentação para compartilhamento posterior com os(as) demais colegas. Esta apresentação poderá ser na forma de um cartaz, Power Point, vídeo.

Questões para análise e reflexão no grupo (sugestões): Qual tipo de amor está sendo abordado? Como ele é caracterizado? Suas consequências estão sendo positivas (boas, saudáveis) ou negativas (ruins, doentes)? Como devemos agir, nos posicionar, diante de um amor assim?

- **Combinar**, com os grupos, o compartilhamento da apresentação elaborada (data, duração da apresentação, comentários).

TEMA 3: Todas as formas de amor... São válidas? São justas?

Muitas vezes, já ouvimos ou até já cantamos a música “Toda forma de amor”, de Lulu Santos. Nela afirmamos que consideramos justa toda forma de amor.

- O amor que leva a atitudes de opressão, de humilhação é justo? É válido?
- O amor que arde em ciúme, que submete, que agride é válido? É justo?
- O amor que acomoda, que imobiliza, que proíbe é justo? É válido?
- Que amor é este que leva a atitudes que não correspondem ao amor original?

Oportunizar a reflexão sobre questões polêmicas relacionadas ao tema amor (feminicídio, dar limites/dizer não), buscando o desenvolvimento de um posicionamento crítico que contribua para a conscientização e a busca de mudanças.

Desenvolvimento da atividade: *Conselho de Amigo*

- Explicar ao grupo a proposta de trabalho. “Fomos convidados pela rádio local a sermos responsáveis por um novo programa/quadro chamado ‘Conselho de Amigo’, no qual o ouvinte ou a ouvinte terá oportunidade de relatar seu caso com o objetivo de ouvir um conselho que lhe auxilie na solução de seu problema. Nós seremos a equipe que apresentará um conselho, uma resposta ao ouvinte.
- Dividir a turma em equipes de trabalho, distribuindo um caso para cada equipe, que deverá discutir o caso e pensar sobre o melhor conselho a ser dado ao ouvinte quando o programa for ao ar. Caso necessário, o grupo deve pesquisar sobre o tema para fundamentar seu conselho.
- Solicitar que, ao apresentar seu conselho, a equipe simule o programa no ar, incluindo a leitura do caso para os demais ouvintes, expondo o conselho com possível fundamentação, mas com objetividade, transformando o caso em realidade. Também é importante que cada aluno e aluna se coloque no lugar da pessoa que apresenta o caso, entendendo o seu dilema, a sua dor. Para a apresentação deve ser combinado o tempo de duração do programa e a forma de apresentação (ao vivo, em áudio, em vídeo...)

Sugestões de casos para aconselhamento

- “Sou A.M., casada, mãe de um menino de 3 anos (J.M.). J.M. é muito ativo e independente para sua idade. Ontem fomos ao mercado e, enquanto eu pegava os produtos de que necessitava, J.M. foi a seção de brinquedos. Ao concluir minhas compras, chamei-o e fomos para casa. Após guardar as compras, vi que J.M. estava sentado no tapete da sala brincando com um

pequeno carrinho – novo. Perguntei sobre o brinquedo e ele me respondeu que “comprou” no mercado. Amo meu filhinho, não quero que ele seja conhecido como ladrãozinho... O que devo fazer? Um conselho, por favor!”

- “Olá! Sou S.R., tenho 17 anos e namoro R.O., 18 anos, faz um ano e nos gostamos muito – nós nos amamos. Nas últimas semanas R.O. está cada dia mais possessivo: inicialmente criticou minhas roupas; depois minhas amigas, o modo com rimos, conversamos e nos divertimos; já implicou com meus amigos, verdadeiras cenas de ciúme, dizendo que eles estão dando em cima de mim; começou a falar em casamento, em sossegar... O que devo fazer? Preciso de conselhos! Me ajudem!”
- “Vou me apresentar com um pseudônimo – Jasmim. Sou casada com o Cravo há 3 anos, fomos muito felizes nos primeiros meses de casados, mas, com o passar do tempo, Cravo foi mudando. Inicialmente ficou mais irritado, ríspido e, em alguns momentos, grosseiro. Quando não concordava com algo, passou a se expressar aos gritos, com palavrões. Até que, em um momento de raiva, me agrediu

fisicamente e saiu, me deixando sozinha. No dia seguinte, voltou arrependido, trazendo flores, dizendo que me amava, que não voltaria a se descontrolar dessa forma. Voltou a ser carinhoso e preocupado comigo. Passadas algumas semanas, teve novo acesso de raiva, foi violento, me agrediu fisicamente e me ameaçou com uma faca. Estou desesperada, não sei o que devo fazer, como agir... ele diz me amar! Quando está calmo ainda gosto dele, mas tenho medo. Preciso do seu conselho, urgente!”

Reflexão final

- Conversar sobre os conselhos dados, procurando ouvir opiniões diferentes, analisando as temáticas e diferentes formas de expressar o amor.
- Voltar ao questionamento inicial: consideramos justas todas as formas de amor? Refletir criticamente sobre as atitudes praticadas e suas consequências na edificação de uma vida de qualidade.

Prof. Helena Simone Haag Hoppe
ex-professora do Instituto de Ivoti

